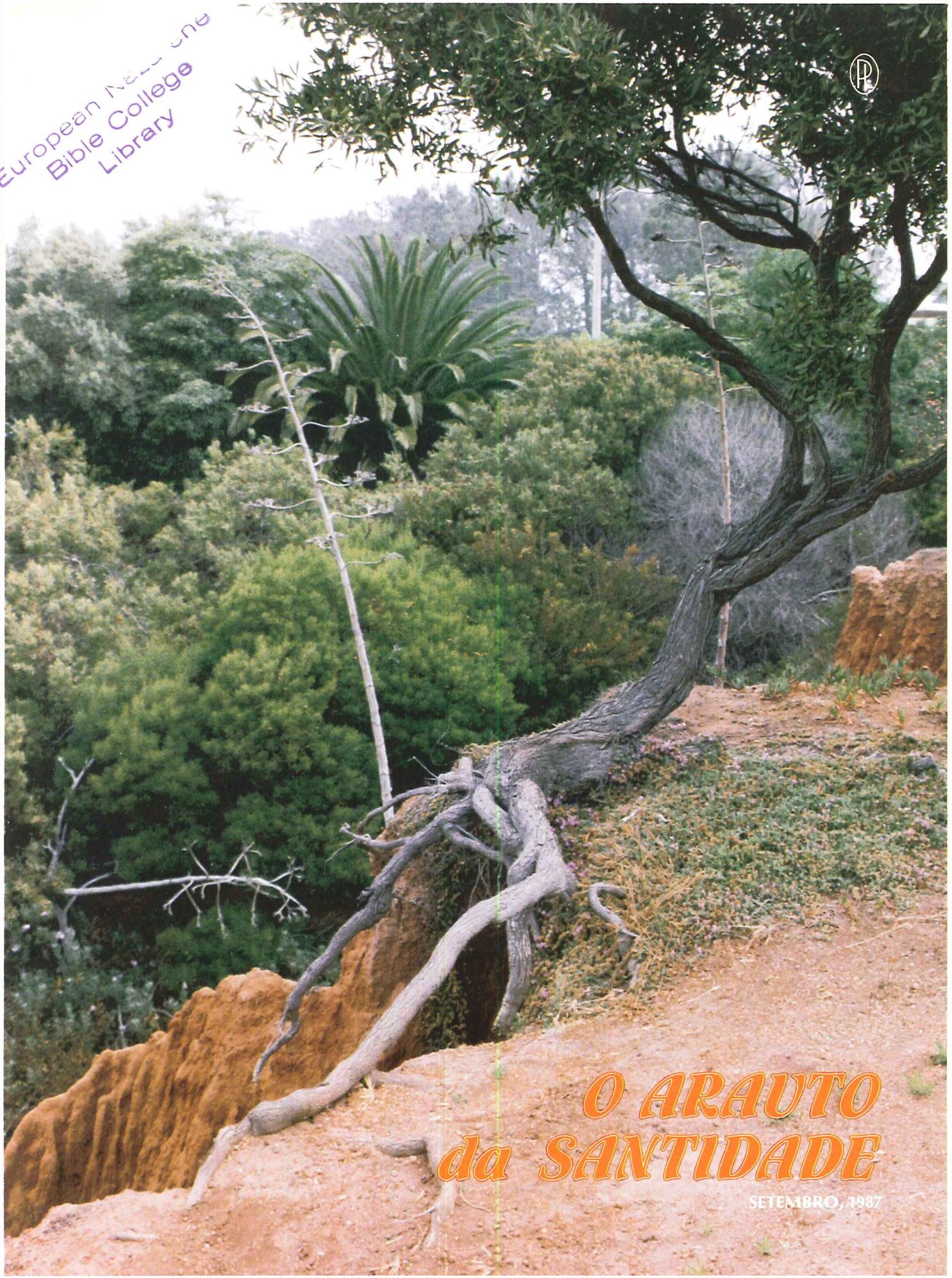


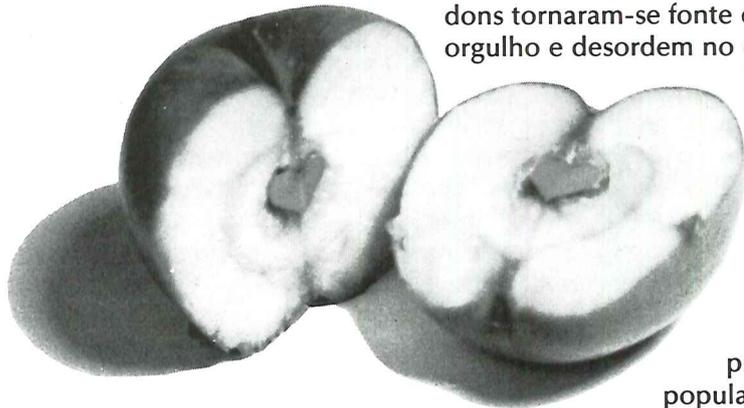
European Newsline  
Bible College  
Library



*O ARAUTO  
da SANTIDADE*

SETEMBRO, 1987

# DONS E FRUTO



—WILLIAM M. GREATHOUSE  
Superintendente Geral

Quando o Espírito Santo vem na Sua plenitude, as nossas aptidões naturais são vitalizadas, avivam-se as nossas faculdades adormecidas, e as nossas qualidades humanas são reforçadas. A mente recebe um novo despertar de compreensão e agudeza. O coração encontra nova singeleza de motivo e intensidade de consagração. Começamos a tornar-nos eficientes para Deus.

Contudo, esta é uma área problemática para muitos cristãos. Têm ideias preconcebidas acerca do que significa ser-se cheio com o Espírito Santo. Ouviram como Deus transforma pessoas vulgares em maravilhas de poder; e olham em vão para tais resultados na sua própria vida. Desta forma enchem-se de confusão e angústia.

Se não conhecermos a distinção fundamental que a Sagrada Escritura faz entre os *dons* e o *fruto* do Espírito, corremos o risco não só de estarmos pessoalmente confundidos, mas também de confundir outros com o nosso ensino errado.

1. Os dons do Espírito são para serviço do corpo unido de Cristo: "Tudo o que for útil" (I Coríntios 12:7).

Assim como o meu corpo tem vários membros, também na igreja existem diversos *dons* para a *edificação do corpo em serviço e amor à semelhança de Cristo*. Os coríntios eram ricos em dons, mas escandalosamente carnais! Os seus dons tornaram-se fonte de rivalidade, orgulho e desordem no culto.

Devemos dizer com todo o amor que ainda há coríntios entre nós.

Por vezes trata-se de pregadores populares de

rádio ou televisão, com tremendo poder persuasivo.

É um erro grave equiparar os dons ao fruto. Os dons são para um determinado propósito: servir a Igreja. Exercidos sob o domínio do amor à semelhança de Cristo, formam o

Corpo em unidade e serviço. Entretanto, tidos como sinal de espiritualidade, convertem-se em armadilha e desilusão.

2. *O fruto do Espírito é amor semelhante ao de Cristo*. Depois de explicar os vários dons do Espírito, Paulo escreve: "Eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (I Coríntios 12:31). A não ser que sejam manifestações do amor divino, até os dons se reduzem a nada! A única prova de que o Espírito Santo habita em mim é a paciência, a benignidade, o altruísmo e o amor que Paulo descreve em I Coríntios 13:4-7.

Em outra parte o Apóstolo declara: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22-23). Repare que a palavra *fruto* está no singular. O número encontra-se no plural, mas a gramática está correcta—porque cada um é uma manifestação de amor.

Os dons são funcionais; o fruto é uma qualidade de vida. A prova final de que estamos cheios do Espírito Santo é que o Cristo vivo tenha posse e habite em nós. A beleza e o poder do amor à semelhança de Cristo, que me leva a andar como Ele andou, a amar como Ele amou e a servir como Ele serviu—é a verdadeira manifestação do Espírito.

"Amor", diz João Wesley, "é o dom de Deus mais sublime—amor humilde, benigno e paciente... Nada há mais elevado na religião; com efeito, nada mais existe; se você olha para algo mais além do amor, está longe do alvo e está a andar fora do caminho real. E quando perguntar a outros: Já receberam esta ou aquela bênção? Se se refere a algo que não seja o amor, está errado; está a desencaminhá-los e a colocá-los numa pista falsa."

"Estabeleça, pois, isto no seu coração: que do momento em que Deus o salvou do pecado, você apenas deve buscar mais daquele amor descrito no capítulo 13 da Primeira Espístola aos Coríntios."

*Santo Espírito, descendo  
Ao meu pobre coração,  
Enche-o da presença Tua,  
Nele faz habitação.*

(Louvor e Adoração, 222)

## Dr. Jorge de Barros

O Dr. Jorge de Barros, bem conhecido pelo seu ministério em Publicações, demitiu-se a 31 de Dezembro de 1986 da posição de Coordenador de Publicações Internacionais. Nessa função também serviu como administrador de Publicações em Português.

As primeiras publicações em português na Igreja do Nazareno foram editadas em Cabo Verde, onde o Dr. Barros pastoreou de 1961 a 1973, foi deão e professor do Seminário Nazareno, escreveu e editou lições da Escola Dominical, além de outras obras. Em 1973 foi convidado a mudar para Kansas City e assumir a chefia do novo escritório de publicações em língua portuguesa na Sede Internacional. Sob a sua orientação tem havido progresso, incluindo a publicação do primeiro Hinário completo em português e o Manual da Igreja, livros, material de ensino e *O Arauto da Santidade*. A sua falta será sentida.

O Dr. Barros também iniciou o ministério de rádio e trabalhou nele de 1972 a 1987 como orador de A HORA NAZARENA, a radiodifusão portuguesa da denominação.

## Nova Directora Editorial de Publicações em Português



D. Manuela M. C. Barros foi nomeada Directora Editorial de Publicações em Português no dia 1 de Janeiro de 1987. Coordenará e orientará o pessoal editorial de Publicações em Português. Esta responsabilidade resultou da demissão do Dr. Jorge de Barros, efectiva em 31 de Dezembro de 1986.

D. Maria Manuela M. C. Barros graduou-se da E.M.P. de Lisboa, Portugal, como professora, em 1959. Leccionou em Lisboa até 1961. Dessa data a 1972 trabalhou como professora nas Ilhas de Cabo Verde, contratada pelo Governo Português. Durante esse tempo ensinou na Escola Elementar e as disciplinas de Português e Francês no liceu. As suas responsabilidades incluíram, também, Directora de Ciclo no liceu da Praia, capital de Cabo Verde, bem como de Secretária do Distrito Escolar de Barlavento, na cidade do Mindelo.

A Sra. Barros foi aluna do Seminário Nazareno de Cabo Verde, onde também ensinou Português.

Serviu nas Igrejas do Nazareno das cidades da Praia e do Mindelo como esposa de pastor, música, superintendente de Escola Dominical e presidente da SNMM. Em 1969 foi eleita superintendente distrital da Escola Dominical.

Desde 1973 tem trabalhado na Sede Internacional da Igreja do Nazareno. A sua primeira tarefa aqui concentrou-se na tradução do português para o francês das mensagens de *A Hora Nazarena*. Foi este o primeiro material usado na nossa radiodifusão francesa para o Canadá. De 1974 até ao presente a Sra. Barros tem servido, entre outras responsabilidades, como editora do material da Escola Dominical para Jovens e Adultos.

A Sra. Barros é casada com o Dr. Jorge de Barros e têm dois filhos: Paulo e Helena. Apoiemo-la, com nossas orações, nas suas novas responsabilidades.

—BENNETT DUDNEY  
Director de Publicações Internacionais

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS  
DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVI—Número 9  
Setembro, 1987



**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**MANUELA C. DE BARROS**,  
Directora Editorial  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**,  
Administradora

FOTOS: Capa—J. Barros;  
p. 6, 16 — J. Pacheco;  
20, 21—T. Pina.

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da  
EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310,  
é publicado mensalmente por **Publicações  
Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena  
de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City,  
Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência  
respeitante a subscrições deve ser endereçada  
a **Publicações Internacionais, 6401 The Paseo,  
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.** Direitos  
reservados (1987) pela Casa Nazarena de  
Publicações. Preço da subscrição anual:  
US\$4.00. Aceite como correspondência de  
segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310,  
is published monthly by **Publications  
International**, printed at the **Nazarene  
Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City,  
Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The  
Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all  
correspondence concerning subscriptions to  
**Publications International, 6401 The Paseo,  
Kansas City, Missouri 64131.** Copyright (1987)  
by Nazarene Publishing House. Postmaster:  
Please send change of address to O ARAUTO  
DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City,  
MO. 64131. *Subscription price:* US\$4.00 per  
year. Second-class postage paid at Kansas City,  
Missouri, U.S.A.

## NESTE NÚMERO

DONS E FRUTO.....	2
<i>William M. Greathouse, Superintendente Geral</i>	
DR. JORGE DE BARROS .....	3
<i>Bennett Dudney</i>	
NOVA DIRECTORA EDITORIAL DE PUBLICAÇÕES EM PORTUGUÊS.....	3
<i>Bennett Dudney</i>	
DONS E GRAÇAS .....	5
<i>Russell De Long</i>	
MORDOMOS OU LADRÕES? .....	6
<i>W. E. McCumber</i>	
VIDA SANTA?.....	7
<i>Oscar F. Reed</i>	
O ENIGMA DO PERDÃO .....	8
<i>Mário J. Zani</i>	
ESTARÁ ULTRAPASSADA A SABEDORIA DO ANTIGO TESTAMENTO? .....	9
<i>Earl C. Wolf</i>	
DEUS TODO-PODEROSO OU DINHEIRO TODO-PODEROSO?.....	10
<i>Fletcher Spruce</i>	
A BÍBLIA NA FAMÍLIA .....	11
RIQUEZA QUE PERDURA.....	12
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
“FECHE OS OLHOS E APURE OS OUVIDOS” .....	13
<i>Geraldo N. Filho</i>	
BOA MORDOMIA.....	14
<i>Don H. Hughes</i>	
UMA IGREJA INTERNACIONAL.....	16
<i>Alberto Nasiaseno</i>	
ALABASTRO É MAIS.....	17
<i>Elizabeth Vennum</i>	
PERU—UM NOVO CAMPO DENTRO DO ANTIGO .....	19
<i>Robert Hudson</i>	
CRISTÃOS UNIVERSITÁRIOS (Mundo Jovem).....	20
<i>Rosa de Ainscough</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	22
PÁGINA DEVOCIONAL.....	23
<i>João Esteves</i>	
O CRISTÃO E O SEU DINHEIRO .....	24
<i>Dorotea M. Ahleman</i>	
QUE FAZER COM O QUE GANHAMOS?.....	25
<i>Richard Bond</i>	
O CAMPO É O MUNDO .....	26

# DONS E GRAÇAS

—RUSSELL DE  
LONG

Os dons referem-se ao problema de agir. As graças envolvem o problema de ser. O Novo Testamento apresenta duas tabelas: uma das graças, outra dos dons.

A especificação das graças encontra-se na Epístola aos Gálatas. São nove: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gálatas 5:22-23).

A lista dos dons encontra-se em I Coríntios 12: 28. São oito os dons do Espírito, a saber: dom de apóstolo, profeta, mestre, de operar milagres, curar, socorrer, governar e o dom de línguas. Os dons, quer sejam espirituais ou naturais, referem-se ao problema do agir.

As graças são para o nosso próprio enriquecimento interior, espiritual. Os dons e os talentos habilitam-nos para o trabalho exterior e aperfeiçoamento daqueles que nos cercam. As graças não são dons. Desenvolvem-se de duas maneiras:

1. Através da adversidade: “a tribulação produz paciência”.
2. Na vida íntima de cada um, na câmara secreta de recolhimento, é onde a glória de Deus nos enriquece a alma.

As graças são subjectivas, passivas, não dão azo a jactâncias:

“Eu sou manso”, “eu sou humilde”. Se temos graças, elas transparecerão com tanto maior esplendor quanto mais negra é a tormenta.

Os outros as verão exteriorizar-se como se fosse uma campanha de divulgação.

Os dons são exactamente o contrário. São activos. Exercemo-los e exibimo-los não para nosso próprio benefício mas de outros. Hoje em dia, fazer é mais importante do que ser. Por isso, temos mais orgulho dos nossos dons que das nossas graças.

Os dons exercem-se, por assim dizer, num palco. Sente-se brio em ser grande líder, professor, banqueiro, pregador ou músico. É um estranho paradoxo que tenhamos orgulho de coisas que não nos pertencem. Um dom é uma dádiva—algo que recebemos.

*Relações entre dons e graças*

Enganamo-nos, por vezes:

1. Desenvolvendo as graças e ignorando os dons. É a ideia monástica, ascética: “Vamos para as montanhas, sepultemos os dons, esqueçamos as necessidades do mundo— salvemos a nossa própria alma”.

2. Enaltecendo os dons e ignorando as graças. Aqui o nosso interesse é apenas o *fazer*, deixando de lado o *ser*.

3. Fazendo exibição de dons para encobrir a falta de graças. Isto é subtil e lembra o ladrão que procura falar muito da virtude da honestidade.

Frequentemente, em matéria de religião, aquele que ora mais em público é o que o faz menos particularmente. E quem fala mais alto, criticando as deficiências alheias, está apenas a revelar as suas próprias faltas. Actualmente a nossa vida é agir—somos actores num palco, criadores de complexos. Nem sempre somos por dentro o que parecemos por fora.

Daí, a tentação em nossos dias de exhibir os dons e ignorar as graças internas. É representar um acto para a glória dos homens, ao invés de apresentar a alma para a aprovação de Deus.

É pelos frutos do Espírito, não pelos dons, que se mede o valor espiritual. “Pelos frutos os conhecereis”, disse Jesus (Mateus 7:20). Os frutos do Espírito são as graças, não os dons. Não se pode avaliar a espiritualidade de alguém pela sua capacidade no exercício dos dons.

Os dons podem determinar a minha recompensa no céu, porém a posse das graças determina a minha aptidão para lá entrar. Os dons acrescidos das graças merecem de Deus estas palavras: “Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21). □

# MORDOMOS

Setembro é o mês de mordomia nas nossas igrejas.

Com certeza, não queremos dizer com isso que apenas por um mês seremos mordomos fiéis. Antes, que seremos lembrados durante um mês da nossa responsabilidade de ser mordomos fiéis todos os meses.

Um mordomo é aquele que opera com o capital de mais alguém, para interesse de outrem.

Para nós, esse Alguém é Deus, cuja misericórdia nos chega através de Jesus Cristo. Todas as coisas boas que possuímos são dádivas de Deus. Nós não criamos as pertencas da vida, simplesmente as recebemos das mãos generosas do Criador. Estamos a negociar com os bens de mais alguém.

Mas agimos nós de acordo com o interesse d'Aquele a quem pertence o investimento? É fácil tornar-se alguém egoísta com as bênçãos divinas. Aquilo que Deus nos dá para ser usado para Sua glória, pode ser esbanjado na própria ganância. Vivemos como se o nosso eu fosse o centro da existência, convencendo-nos de que temos direito a determinar como e onde gastar nossas energias, qualidades e dinheiro. Isto converte-se em fraude, desbaratamento de fundos. Ou somos mordomos ou ladrões!

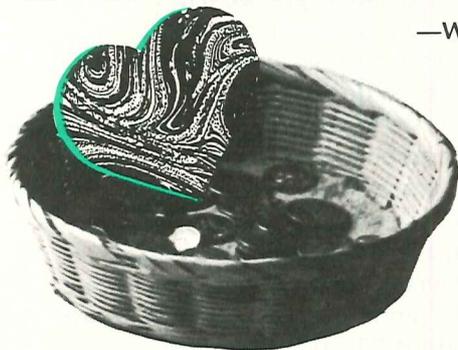
A mordomia, como todas as coisas da vida, vem de dentro para fora. O que nós fazemos com o tempo, dinheiro e qualidades é determinado pelo estado do nosso coração. Se dermos o coração a Cristo, os nossos bens o seguirão. Se enclausurarmos o coração, usaremos de forma egoísta os nossos bens. O essencial da mordomia não é o que fazemos com o dinheiro que recebemos, mas o que fazemos com o nosso coração.

Esta verdade tem um lado insolente. Aquilo que fazemos com o "tempo, talento e tesouro" revela o que temos feito com o nosso coração. É fácil dizer: "Eu dei o meu coração inteiro a Cristo", mas apenas apoia tal testemunho numa vida de serviço. Santidade e mordomia são sinónimos—ambas significam pertença total ao Senhor.

Só quando o impulso de ganância dá prioridade ao impulso de serviço é que nós podemos ser mordomos fiéis. E isto apela para o domínio, purificação e posse do nosso coração por Jesus Cristo, o Senhor que veio para servir. □

## OU LADRÕES?

—W. E. McCUMBER



Surpreendeu-me ler o seguinte num livro de Martin Marty: "Os fundamentalistas e evangélicos elogiaram tanto os homens célebres, os meios colectivos de comunicação e o estilo de vida da classe privilegiada que quase se esqueceram de que o preço do discipulado constituiu a sua chamada e a base da sua força original".

Embora a tradição wesleyana não seja fundamentalista, é fundamental no sentido mais amplo de Igreja Evangélica. Duvido que poucos ou nenhuns fiquem isentos do juízo formulado pelo citado historiador.

A observação pressupõe uma dimensão ética imperativa para se compreender o estilo de vida daqueles que professam ser "perfeitos em amor". A pergunta de vida santa baseia-se em saber quem somos e o que se espera de nós como resposta à graça.

*Quem somos?* Talvez muitas pessoas façam esta pergunta. A "crise de identidade" característica da nossa época inclui todas as idades, particularmente centenas de adolescentes desiludidos que abandonam o lar; também, adultos vítimas do isolamento e da sociedade.

Somos seres criados à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27; 5:1)—declaração esta difícil de compreender! No génio criador de Deus encontram-se tanto maravilhas como mistérios. Criar-nos à Sua imagem depende totalmente de Sua discipulação. Surge aqui uma semelhança baseada nas relações pessoais de



# VIDA SANTA?

—OSCAR F. RED



parentesco. E não interessa o que se diga acerca do poder do pecado e da perda da semelhança divina, o homem conserva sempre a dignidade de ser pessoa com dimensão moral e espiritual baseada na liberdade; e tudo provém de Deus!

No entanto, todos somos pecadores (Romanos 3:23). É um paradoxo que o ser humano tenha a imagem de Deus em certa medida e que, ao mesmo tempo, sofra a tragédia da separação. Há um impulso natural que inclina o homem para Deus; e, também, certa condição que o vai afastando progressivamente d'Ele e do seu verdadeiro eu.

Somos filhos de Deus por Sua graça (Gálatas 4: 4-7). A lei e a graça andam juntas. Quando a fé é genuína na resposta à graça de Deus, obedecemos à lei e aos mandatos do Senhor. Não se trata duma "graça barata" aceite sem resposta. O relacionamento pressupõe mudança radical de vida, resultante da resposta directa à chamada divina. Este relacionamento de parentesco implica perdão e purificação na experiência total da salvação.

A nota dominante dessa resposta é o *amor*. Enquanto amamos não nos preocupamos em definir o amor. Recordemos, entretanto, que o apóstolo Paulo aconselhou os coríntios a buscá-lo (I Coríntios 14:1). Nós devemos saber que é que procuramos.

Mas terá alguma relação com a vida de santidade aquilo que acabamos de expor? Afastemos os diferentes estados de espírito

que se confundem com o amor. Fala-se do amor como caridade, benevolência, virtude pessoal, ausência de egoísmo. No entanto, ele é muito mais que tudo isso. "O amor é a busca activa da *koinonia* (comunidade). Neste relacionamento a atitude do *eu* e de *você* é ultrapassada por *nós*" (L. Harold DeWolf). Não foi acidentalmente que o amor de Deus criou a

Igreja—expressão viva de Jesus no mundo (o corpo de Cristo). O significado comunitário do amor perdeu-se no nosso mundo individualista, mas vai-se redescobrimo à medida que aprendemos o que a relação do pacto com a graça pode significar para a comunhão dos santos.

É uma *experiência comunitária*—entre marido e esposa, pai e filho, amigo e amigo, amigo e estranho—, que revela o amor como *koinonia*.

Quando compreendermos quem somos e aceitarmos a justiça de Deus por meio de Cristo, a vida converter-se-á numa responsabilidade em vez dum dever. Participamos na comunidade, escutamos a Palavra e abrimos o coração à plenitude do Espírito Santo que possibilita a nossa entrega. Somos discípulos de Cristo e obedecemos aos Seus mandamentos através do poder do Seu Espírito.

A ética cristã representa os requisitos de Deus em Cristo. Somos Seus discípulos. Obedecemos aos Seus mandatos. Mas é o Espírito Santo que opera em nós. Foi por isso que o apóstolo Paulo orou pelo

estabelecimento da igreja em Tessalónica: "E o Senhor vos aumente, e faça abundar em amor uns para com os outros, e para com todos, como também abundamos para convosco, para confortar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade, diante de nosso Deus e Pai, na vinda do nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos" (I Tessalonicenses 3:12-13).

Só existe uma norma na ética cristã. Na "plenitude do tempo", Cristo, pelo Seu Espírito, possibilita a total conformidade com essa ética no *Seu amor tornado perfeito*.

Sob tal perspectiva, a vida santa não consiste em determinada forma de conduta, mas num estilo de vida de amor, no qual o "discipulado" se converte em resposta chave. Alguns mandatos de Cristo são específicos; mas, na maioria, são princípios que cada discípulo deve relacionar com as experiências diárias.

A vida santa pressupõe liberdade espiritual, bem como sacrifício individual pela causa de Deus. A atitude pode mudar, mas o espírito de amor (I Coríntios 13) nunca. É esse o espírito que se exige no nosso estilo de vida.

Por isso me surpreendeu a declaração com que iniciei este artigo. Talvez já tenha chegado o tempo—e oro por que assim seja—de todos avaliarmos as prioridades, à luz dos mandamentos de Cristo, e descobrirmos um estilo de vida de acordo com a chamada a sermos discípulos cristãos autênticos. □



# O ENIGMA DO PERDÃO

Como a palavra amor, perdão tem matizes sociais, culturais, políticos e religiosos.

Por exemplo, é aconselhável pedir perdão ou desculpa quando se interrompe uma conversa, quando alguém se levanta da mesa durante uma refeição ou pergunta as horas a uma pessoa estranha! Politicamente, temos ouvido pessoas ou países exigirem que se lhes peça perdão sob ameaça de corte de relações diplomáticas.

Às vezes no lar, na igreja, no trabalho ou nas ruas cruzamos com olhares que imploram perdão. Não precisam de palavras porque o olhar fala eloquentemente: "Perdoe-me!" Também nós temos feito algumas vezes a mesma súplica silenciosa e inconsequente.

Há também aqueles que nunca se dignam a pedir perdão. Vivem constantemente na defensiva sem admitir engano ou erro. Mas devem lembrar-se que ninguém é infalível.

William E. Hume, conselheiro pastoral, diz nos seus escritos que "se a loucura e o isolamento predominam e se juntam aos efeitos debilitantes do baixo conceito que alguém pode ter de si próprio, o resultado directo ou indirecto será a culpabilidade não correspondida".

Que significará por "culpabilidade não correspondida?" A culpabilidade é um elemento presente em todas as fases da vida, desde o nascimento até à morte. Tem a ver com o que fazemos e o que deixamos de fazer. O apóstolo Tiago diz: "Qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos" (2:10). Hume chama-lhe *culpabilidade objectiva*, isto é, quem infringe uma lei merece castigo. Trata-se, portanto, do comportamento.

Mas também existe a *culpabilidade subjectiva*. O indivíduo acarreta um sentimento de culpa, fundado ou não, devido a ter emitido um juízo negativo sobre si mesmo. Vive como que sufocado, entre grades invisíveis.

Quer seja objectiva ou subjectiva, consciente ou inconsciente, a culpabilidade levanta-se entre os homens como uma barreira; mas, sobretudo, interpõe-se nas nossas relações com Deus. O culpado—que pode ser vítima de culpa imaginária—vive abaixo de suas capacidades e oportunidades de servir a Deus. Vive sob um estado de tensão, ansiedade e depressão. A "culpabilidade não correspondida" é, precisamente, não actuar o indivíduo como deve perante a culpa; isto é, procurar ocultá-la ou rejeitá-la. As consequências disso acarretam transtornos físicos e emocionais. Também assumem dimensão eterna.

A reconciliação, através do perdão e, na medida do possível, a restituição, constituem a porta que dá acesso à vida plena e de paz. No tocante ao nosso relacionamento com o próximo, o enigma do perdão será mais fácil de compreender se procurarmos o seu significado à sombra da cruz. É isto precisamente o que faz o evangelho. Será mais fácil perdoar e perdoar-nos quando, de harmonia com a súplica do apóstolo Paulo, pedirmos perdão a Deus. "Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus" (II Coríntios 5:20). □ —MÁRIO J. ZANI



A literatura de sabedoria do Antigo Testamento foi escrita por hebreus e para hebreus, usando a linguagem do judaísmo. Assim, é de esperar que a mensagem desta literatura fosse limitada a um povo já desaparecido. Mas não é o caso.

Os maiores exemplos da literatura de sabedoria no Antigo Testamento são Provérbios, Jó, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e alguns salmos.

Também se encontram porções de sabedoria espalhadas por outras partes do Antigo Testamento. O livro de Juizes contém a parábola de Jotão (9:7-15) e o enigma de Sansão (14:14). Escritos de sabedoria dos profetas incluem passagens como Amós 3:3-6; Isaías 5:1-7 e 10:15. Juntamente com os sacerdotes e profetas, sábios de ambos os sexos serviam como conselheiros e líderes religiosos em Israel (Jeremias 18:18; Juizes 5:28-30; II Samuel 14:13-14).

Um dos exemplos principais de literatura deste género no Antigo Testamento é o livro de Provérbios. Da sua contínua relevância escreve um editor judeu: "O tom deste livro é notavelmente universal, de capa a capa... A perspectiva é elaborada e perfeita. Nenhuma fase da relação humana parece ter sido negligenciada. O rei no seu trono, o comerciante na sua loja, o camponês no campo, o marido, a mulher e os filhos, todos recebem adequada instrução e exortação. Tal literatura oferece conselhos sobre o tratamento de amigos, a criação de filhos, os pobres, os perigos que cercam os jovens, o mal da exagerada autoconfiança

# ESTARÁ ULTRAPASSADA

## A Sabedoria do Antigo Testamento?

e de alguém se comprometer seriamente em causa alheia. Estas e outras contingências dão lugar a conselho sagaz, baseado na doutrina central de que a sabedoria é uma "árvore de vida para os que dela se apoderam, e feliz é o homem que nela permanece" (A. Cohen).

Da relevância de Provérbios para cada era, o erudito W. T. Purkiser diz que os ensinamentos do livro "abrangem o horizonte total de interesses práticos para a vida diária, tocando sobre todas as facetas da existência do homem. Este é ensinado a ser honesto, dedicado, bom vizinho, digno de confiança, cidadão ideal, pai e esposo modelo. Acima de tudo, o sábio deve andar justamente diante do Senhor".

No livro de Eclesiastes, o "pregador" escreve sobre a frustração e o cepticismo que enfrenta na sua pesquisa de significado para a experiência humana. Muitos neste presente século lutam com o mesmo tipo de pessimismo e desespero. Temos esperança que venham a encontrar a fé, tal como o autor de Eclesiastes (12:13).

O Cântico dos Cânticos é, sem dúvida, o livro mais difícil de interpretar em toda a Bíblia. Os

primeiros eruditos judeus viram neste livro uma expressão alegórica do amor de Deus pelo Seu povo escolhido. Alguns cristãos encontraram nele um retrato do amor de Cristo pela Sua Noiva, a Igreja. No entanto, é melhor aceitar uma interpretação literal desta obra. É uma coletânea de canções de amor celebrando a afeição entre um homem e uma mulher, escrita na linguagem do Médio-Oriente da Antiguidade. Este amor tem a bênção de Deus. Foi Ele que criou o homem e a mulher e que ordenou a união do casamento.

O livro de Jó é uma das obras-primas da literatura de todos os tempos, bem como a maior da literatura de sabedoria. Tem sido fonte de poder para todos que enfrentam sofrimento e encontram suficiência na graça e na presença de Deus (II Coríntios 12:9). Jó representa o caminho da sabedoria, a vereda da vida de harmonia com Deus.

A natureza dos salmos de sabedoria torna-os essenciais em qualquer consideração extensiva da literatura de sabedoria. Purkiser dá a seguinte lista de "Salmos de Sabedoria e de Salmos de Contraste Moral: 1, 9-10, 12, 14, 19, 25, 34, 46-47,

49-50, 52-53, 73, 78, 92, 93, 94, 111-112, 119". O contraste entre o caminho da sabedoria que liga a vida à lei de Deus é também característico da literatura de sabedoria (Salmos 19 e 119).

A natureza inclusiva e a universalidade dos ensinamentos da literatura de sabedoria fazem que tais obras se refiram a cuidados básicos e contínuos da existência humana. Enquanto forem necessárias directrizes de fé para a vida diária, o livro de provérbios servir-nos-á de guia. Enquanto enfrentarmos perplexidades quanto à existência humana, Eclesiastes será um sopro de vida. Enquanto existirem amor e casamento, será lido o Cântico dos Cânticos. Enquanto permanecer o sofrimento humano, Jó terá uma mensagem significativa. Enquanto perdurarem os poderes das trevas e da luz, os Salmos transmitirão coragem e inspiração para andarmos no caminho da justiça.

A sabedoria do Antigo Testamento, claro, encontra a sua perfeita revelação em Jesus Cristo no dia do novo concerto. Paulo falou de Cristo como sendo a "sabedoria de Deus" (I Coríntios 1:24; Colossenses 2:3). Aqui o Apóstolo afirma que a "sabedoria é proferida através duma Pessoa, Jesus Cristo, que na Sua totalidade revela a mente de Deus".

Que os crentes da fé judeo-cristã continuem a encontrar inspiração e orientação nos escritos de sabedoria é evidência bastante do seu valor eterno. □ —EARL C. WOLF





# DEUS TODO-PODEROSO

Há duas atitudes básicas em relação aos bens materiais: a carnal e a espiritual. A atitude carnal diz: As coisas são mais importantes do que Deus; esquecerei Deus e agarrar-me-ei bem às coisas. É a atitude do rico insensato, do ladrão no caminho de Jericó, do moço rico, de Ananias e Safira. É a característica dos tempos actuais, a marca registada dos nossos prazeres vazios, a medida das nossas indulgências sensuais. Temos demonstrado uma fé mais vibrante no dinheiro todo-poderoso do que no Deus todo-poderoso. Avaliamos o êxito pelo ordenado. Medimos a segurança pelos vãos espaciais.

Mas a atitude espiritual respeitante aos bens é: Deus é mais importante que as coisas materiais; abandonarei as coisas e agarrar-me-ei bem a Deus. É a atitude do Bom Samaritano cuidando da vítima meio-morta, do apóstolo Paulo voltando para Listra onde o tinham apedrejado, de Jesus Cristo açoitado, sangrando e morrendo numa cruz vergonhosa, da Igreja Primitiva indo tão além do dízimo que os discípulos vendiam suas fazendas e casas para espalhar o Pentecostes recém-achado. É a marca duma consagração ilimitada, o sinal duma vida santa, a medida da espiritualidade bíblica.

Jamais foi missão da Igreja levantar dinheiro suficiente para dar conforto económico a todos os povos. O trabalho da Igreja é, e sempre foi, a difusão da santidade escriturística, com tal ênfase que as nações da terra hão de vir aos pés da cruz. E espalhando assim a santidade, segundo as Escrituras, a Igreja espontaneamente fará sacrifícios que sejam dignos da agonia do Calvário. Somos nós dignos da tradição apostólica do Novo Testamento?

## OU DINHEIRO TODO-PODEROSO?

—FLETCHER SPRUCE



# A Bíblia na Família

A Bíblia é um livro que:

**ATRAI**—Um pastor obsequiou uma Bíblia a um médico e a uma vizinha. O primeiro disse: "Muito obrigado, pastor! Como é livro de sorte, colocá-lo-ei no centro da casa para afugentar os maus espíritos".

**MARAVILHA**—Quando perguntámos a um homem se desejava receber uma Bíblia, respondeu: "Tenho uma e respeito-a porque a herdei de minha mãe, mas horroriza-me lê-la porque me diz o que sou, o que devo ou não fazer e o meu futuro. Enquanto sou jovem prefiro guardá-la fechada."

A Bíblia não é um livro de anedotas nem de astrologia. Não só devemos venerá-la, mas também lê-la com atenção, por ser a Palavra inspirada de Deus.

**INSTRUI**—A família cristã remida pelo sangue de Cristo reverencia o Livro Sagrado. Não só lhe dá um lugar de honra mas tem a certeza de que é a Palavra viva do Criador e que, desde Génesis até ao Apocalipse, ela revela o Filho de Deus. A família cristã lê e medita sobre os seus ensinamentos, porque lhe dizem como resolver os problemas que ameaçam destruir os lares da nossa época.

Por isso, devemos ler a Bíblia com:

**MÉTODO**—Existem muitos planos eficazes para se ler a Bíblia com inteligência. Os pais que amam ao Senhor procurarão a orientação do Espírito Santo para seguir um método adequado, simples e interessante. Até os filhos pequenos podem decorar porções bíblicas que jamais esquecerão.

**RESPONSABILIDADE**—Assim como os pais se preocupam com os filhos em assistirem à escola e serem bons estudantes, se alimentarem e praticarem desporto para crescerem sãos de corpo e mente, também são responsáveis em que eles se fortaleçam na alma por meio do pão da vida e exercícios espirituais.

**DISCIPLINA**—Não se deve começar e logo desanimar por causa de contratempos. Recordemos que Satanás procurará roubar-nos o tempo de adoração, "porque vem para matar" e destruir a vida espiritual e a união familiar. Convém estar sempre alerta, pois disso dependerá o êxito do lar.

A leitura da Bíblia no lar proporciona os seguintes benefícios:

**UNIÃO**—O matrimónio alicerça-se no amor de Deus e estabelece entre os cônjuges um companheirismo permanente quando segue os ensinamentos da Palavra de Deus que corrige, acusa e capacita.

**COMPREENSÃO E INTEGRIDADE**—A semente das Sagradas Escrituras implantada na mente e no coração das crianças produzirá homens íntegros, leais a Deus e à sua pátria.

Serão homens e mulheres que servirão a Deus, não só porque receberam uma herança religiosa dos pais, mas porque conhecem a Cristo como Salvador e Santificador. E se Deus os chamar, dirão obedientes: "Eis-me aqui!"

Sempre que pomos em primeiro lugar o Senhor e a Sua santa Palavra, alcançaremos bênçãos para as gerações futuras.

Um pastor reunia a determinada hora da manhã a esposa e os cinco filhos. Um deles lia uma porção bíblica escolhida; outro orava; todos cantavam e, às vezes, liam um capítulo de livro cristão interessante. Este pai já partiu para o Senhor, mas os filhos continuam a recordar seus ensinamentos e a sua vida santa que lhes servem de inspiração quotidiana. A Deus seja dada honra e glória para sempre. Amém.

—*"Peregrina"*

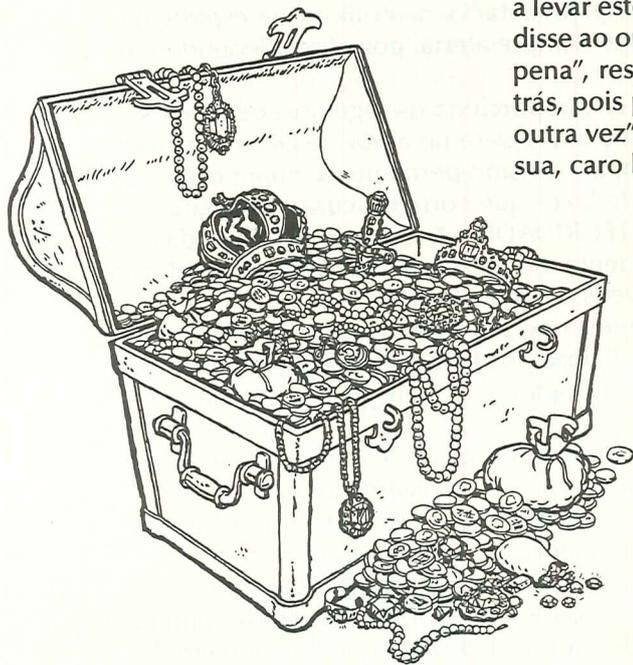
# RIQUEZA

Em I Coríntios 1:5, o apóstolo Paulo diz: "Somos enriquecidos por Ele".

Há várias maneiras de enriquecer: roubando ou defraudando, foi assim que Zaqueu se tornou rico; herdando, talvez o mancebo que se aproximou de Jesus (Lucas 18:23) fosse rico por herdar; ganhando na loteria; e trabalhando honestamente, o que se vai tornando coisa rara. Ao que parece estes ricos são, dum modo geral, como o homem da parábola (Lucas 12:13-21) que prosperara para nada.

Romanos 5:6 diz que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Ou, noutras palavras, empobrecidos pelo pecado. Esse resgate deu-nos direito a sermos adotados na família de Deus (Romanos 8:15-17), tornando-nos desta maneira herdeiros das riquezas que suprem todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19). Riquezas espirituais, perenes, que os assaltantes não podem tocar nem a traça roer (Colos. 2:9)—a *plenitude de Deus!* Paulo passou por uma experiência humilhante: não conseguia realizar o bem porque a carnalidade a que ele chamou *o homem velho* (Rom. 6:6) não lho permitia; mas ele descobriu a medida da graça de Deus: "Porque, a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte" (8:2).

Um ministro achou no púlpito um pedido que dizia: "Um homem que acabou de enriquecer pede a esta congregação que ore por ele". As riquezas deste mundo podem ser laços, mas quem nos dera a nós alguns abastados, enriquecidos com a graça de Deus, para nos ajudarem a levar este Evangelho a todo o mundo! Dois amigos conversavam e um disse ao outro: "Meu vizinho, rico, morreu e deixou uma fortuna". "Que pena", respondeu o outro, "que ele tenha deixado esse dinheiro para trás, pois podia tê-lo mandado à frente, assim poderia ouvir falar dele outra vez". A riqueza da fé de Abel ainda fala. E como está crescendo a sua, caro leitor? □



## QUE PERDURA

—EUDO T. DE ALMEIDA



## Feche os Olhos E APURE OS OUVIDOS

Estamos hoje expostos a uma avalanche de "slogans" tão atraentes à vista que nos induzem a comprar até o que não queremos.

Muita dessa publicidade é bem elaborada. Resulta de inteligências capazes de explorar, persuadir e obter os frutos desejados.

Recentemente, uma empresa de aparelhos sonoros lançou no mercado um novo produto. No desejo de acelerar as vendas, apresentou um cartaz que, de certo modo, tem a ver com a vida de alguns cristãos: *Feche os olhos e apure os ouvidos.*

Tem havido na igreja algumas pessoas que trazem problemas ao progresso espiritual. São aquelas que passam a maior parte do tempo a prestar atenção à roupa que outros usam; olham com certo desinteresse para os visitantes; criticam a didática do professor da Escola Dominical; fazem reparos à música da igreja; apontam defeitos a todas as pessoas, incluindo o próprio pastor.

Em vez desses irmãos, se assim os podemos chamar, combinarem esforços para que haja crescimento espiritual na igreja, abrem os olhos só para apontar defeitos.

Há ainda outros que se encontram envolvidos no trabalho da igreja, mas pouco desenvolvidos na vida cristã. Não trazem problemas à igreja, como organização, mas podemos diagnosticá-los como "doentes espirituais". Para haver progresso na vida espiritual é

necessário ouvir e ser obedientes a Deus.

Em João 14:8, há um quadro elucidativo de envolvimento e dedicação à obra do Senhor, mas sem discernimento do espírito. "Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta". Há muito que Jesus havia dito que Ele e o Pai eram UM; mas, mesmo assim, Filipe profere palavras de alguém completamente alheio aos ensinamentos do Mestre.

Não deixemos que o envolvimento, por mais entusiasta, tome o lugar do crescimento espiritual. Apuremos bem os ouvidos àquilo que o Espírito nos quer transmitir.

Também há certas pessoas que só chegam à igreja aos domingos. Cantam, oram, lêem a Bíblia, cumprimentam os irmãos, mas nada fazem em prol da obra. São telespectadores eclesiásticos. Admiram o pastor, gostam da igreja, mas nunca chegam a comprometer-se.

Este é o quadro que presenciamos em certas congregações. Mas o "slogan" daquela firma sugere: "Feche os olhos e apure os ouvidos".

Sim. Fechemos os olhos da crítica, da indiferença e da calúnia; apuremos os ouvidos à voz de Deus. Ouçamo-la mesmo no meio de tanto barulho que nos cerca. Deus continua a falar a cada um de nós. Hoje. Agora mesmo. É necessário apenas *apurar os ouvidos.* □

—GERALDO NUNES FILHO

Quando você ouve a palavra *mordomia*, qual é o primeiro pensamento que lhe vem à mente? Dinheiro? Então é provável que participe na mordomia.

No entanto, bem pouco se tem escrito sobre as finanças da igreja. Menos ainda sobre ministérios educativos. Será acaso por o dinheiro ser considerado como a raiz de todos os males e, por isso, algo que deve evitar-se? Ou por se estar convencido de que o povo de Deus é fiel e dá generosamente mesmo sem se falar no assunto?

Conta-se a história clássica duma criança que recebeu duas moedas num domingo de manhã: uma para comprar doces e a outra para a pôr no prato das ofertas.

No caminho o menino tropeçou, caiu... e perdeu uma moeda. Ao contemplar a outra, disse: "Sinto muito, Senhor, mas perdi a Tua moeda". É óbvio que esta criança ainda não tinha recebido a mensagem da mordomia. Também é certo que muitos cristãos se encontram nas mesmas circunstâncias.

A igreja tem como uma das responsabilidades principais o ensino da mordomia; e o dinheiro é um componente importante—embora não exclusivo—desse ensino.

Devemos responder correctamente às tuas perguntas que se seguem para que tal ensino sobre a mordomia nos faça "bons e fiéis servos".

#### ESTAMOS A ENSINAR BOA MORDOMIA?

A igreja está interessada em muito mais que contar "dinheiro e cabeças". O dar é inseparável do viver.

No seu livro *O Dízimo É do Senhor*, o Dr. Samuel Young cita Martinho Lutero: "Todo o cristão precisa de duas conversões: a primeira é do seu coração, a segunda, da sua carteira". O Dr. Young di-lo mais claramente: "Não poderemos ser bons mordomos das bênçãos de Deus até termos aprendido a dar!"

A boa mordomia significa dedicação ao Senhor de nossos talentos. Também implica a consagração sem reserva de todos os nossos recursos.

O professor da Escola Dominical tem a grande oportunidade de ensinar a dar o dízimo como disciplina cristã básica—que constitui também a sua legítima responsabilidade. Os supervisores departamentais devem explicar a importância das ofertas e o uso delas pela igreja.

A junta de Vida Cristã e Escola Dominical (VC/ED) também tem a responsabilidade de comunicar o significado, a importância e o ministério do orçamento. Alguns princípios que ela deve comunicar são:

1. A vida cristã e o ofertar são inseparáveis.
2. É legítimo recompensar os serviços espirituais com recursos materiais.
3. A forma como damos constitui um testemunho de como amamos a Deus.
4. As ofertas da Escola Dominical devem ensinar mordomia, não cobrir necessariamente todas as

despesas da VC/ED.

5. Os ministérios de VC/ED são parte inseparável da vida da igreja local.

6. A congregação tem o direito de ser informada quanto ao orçamento da VC/ED.

#### ESTAMOS A PRATICAR BOA MORDOMIA?

A junta da VC/ED devia elaborar um orçamento anual. Constituiria isso um dos exercícios mais valiosos do ano quando feito com oração e cuidado.

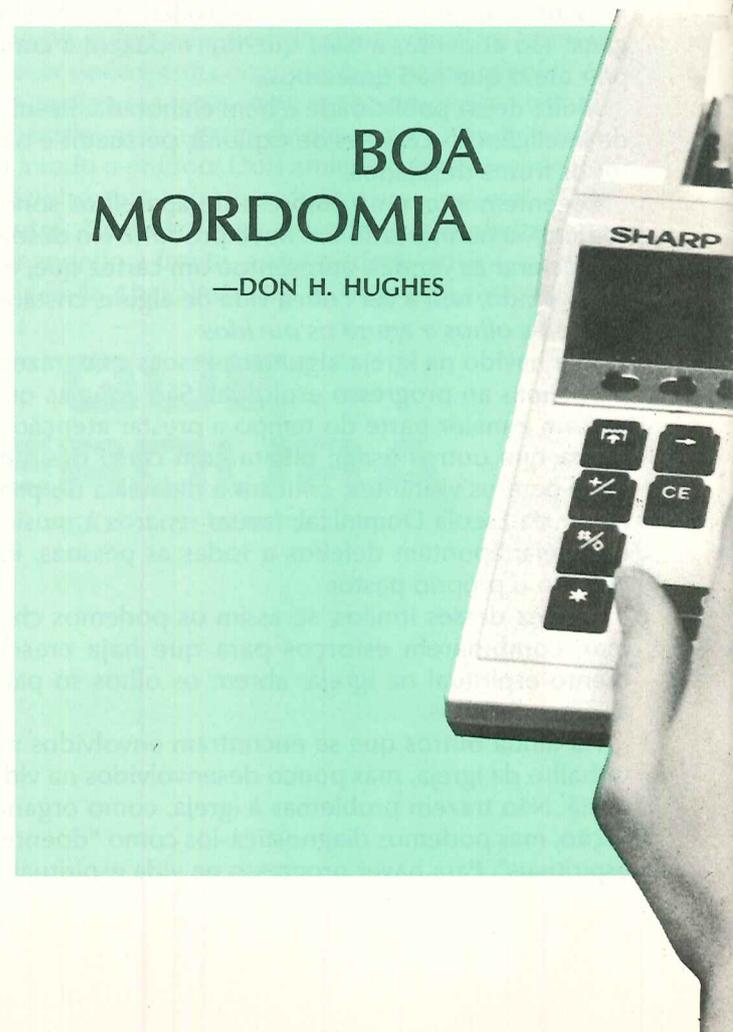
Toda a igreja precisa de elaborar um orçamento para:

1. Planear a ajuda necessária. É conveniente que cada grupo analise suas necessidades e faça seus planos para todo o ano. A atenção aos pormenores assegura uma preparação mais oportuna.

2. Orientar as prioridades. O dinheiro que se gasta em determinado projecto ou actividade declara a importância que se lhe dá. Através da oração pode haver reajustamento de despesas de acordo com os objectivos evangélicos, missionários, educativos e de companheirismo.

3. Coordenar os recursos. Isto dá oportunidade às pessoas de participarem no projecto de despesas. Evita-se assim, recorrer aos fundos de emergência. Todas terão ensejo de fazer pedidos à última hora. As decisões devem ser feitas com calma, sem emoções ou interesses pessoais.

O desenvolvimento do orçamento anual constitui um guia para determinar se a Escola Dominical pode



ou não financiar todas as actividades da VC/ED. Para isso convém responder às seguintes perguntas:

Juntaram-se os orçamentos distritais de VC/ED e de Ministérios Juvenis? Quem é responsável pelas despesas?

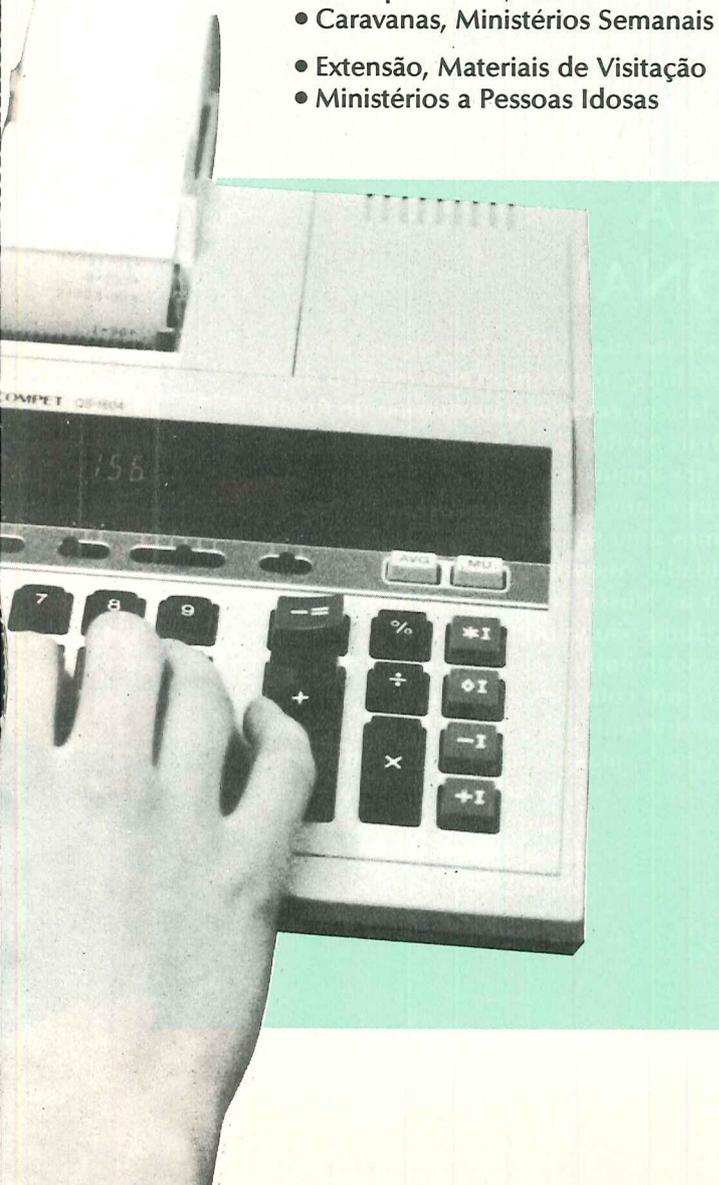
O orçamento da VC/ED inclui todas as actividades educacionais da igreja?

Terá a VC/ED contraído dívidas ou tem responsabilidade de comprar equipamento educativo como projectores, mesas, cadeiras, etc.? Se a resposta for positiva, as ofertas da Escola Dominical são insuficientes. Então a junta da VC/ED deve falar com o pastor e a junta da igreja sobre a forma de angariar fundos para as despesas.

Recordemos que o orçamento é apenas um guia sujeito a revisão. Não se deve tocar na quantia projectada até se ter considerável certeza de que o dinheiro é suficiente para as despesas previstas.

Se a despesa for maior que a receita desacreditará toda a organização da VC/ED. Ao elaborar o orçamento anual a junta da VC/ED deverá ter em consideração:

- Prémios, Concursos, Campanhas
- Ministério de Transporte
- Acampamentos, Retiros
- Caravanas, Ministérios Semanais
  
- Extensão, Materiais de Visitação
- Ministérios a Pessoas Idosas



- Reconhecimento do Pessoal
- Materiais, Equipamento
  
- Igreja Infantil
- Lista do Berço
- Literatura da ED
- Ministérios da VC/ED Distrital

- Materiais de Capacitação
- Escola Bíblica de Férias, Cruzadas Infantis
- Reuniões de Obreiros, Convenções.

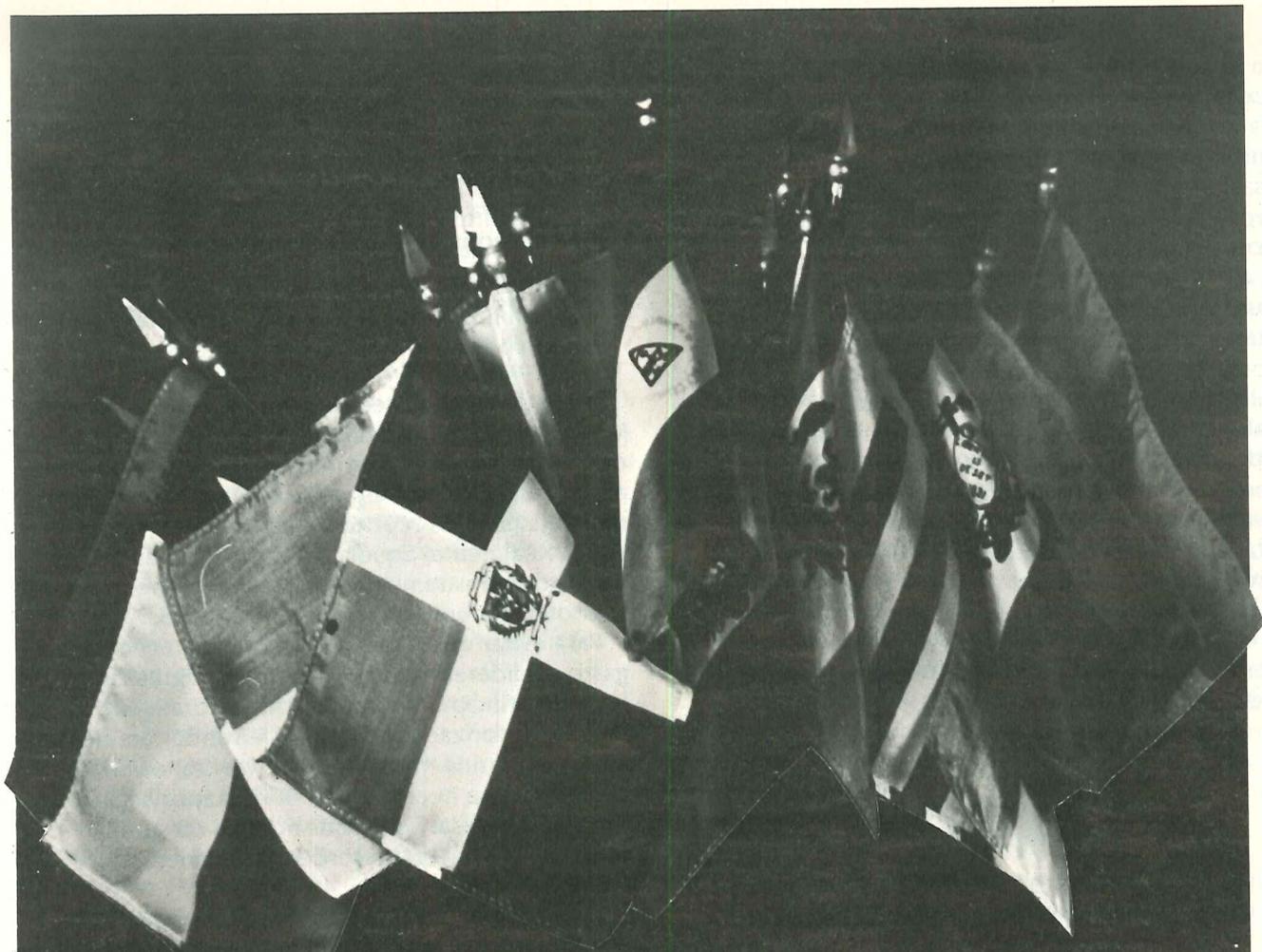
Além de estabelecer um orçamento, a junta da VC/ED também devia fixar regras respeitantes a quem pode usar os seus fundos e como protegê-los. As regras sobre este assunto não implicam que haja na igreja pessoas "corruptas" a quem é necessário vigiar. Realmente, aquelas que são mais cuidadosas e dedicadas mostram-se interessadas em normas que as protejam contra suspeitas e equívocos.

Para evitar questões sobre dinheiro recebido ou gasto, os líderes devem estabelecer regras claras logo no princípio do ano, as quais abrangem: Pessoas autorizadas a comprar e vender em nome da igreja; a quantia máxima a ter em vista; os artigos a comprar; e, se necessário, a devida aprovação antes de cada despesa. Sem estas normas ou outras semelhantes haverá desordem no manejo das finanças.

Algumas das medidas que assegurarão aos fiéis que a igreja está a usar com prudência o dinheiro do reino de Deus, são:

1. Designar a diversas pessoas tarefas como contar o dinheiro das ofertas, escrever e assinar cheques, verificar mensalmente as contas do banco e examinar o relatório anual.
2. Limitar o número de pessoas que manejam os fundos da igreja, por nomeação ou eleição autorizada pela junta da VC/ED.
3. Nomear duas pessoas para vigiarem os fundos até serem depositados. Que sejam depositados num banco de confiança.
4. Os cheques devem sempre ser assinados por duas pessoas e todas as despesas devem ser pagas com cheques, guardando-se recibos comprovativos.
5. Utilizar envelopes para toda a classe de ofertas.
6. Considerar, onde viável, a possibilidade duma fiança para as pessoas que lidam directamente com o dinheiro da igreja. Assim, no caso de perdas ou desvios, uma agência fora da igreja poderá fazer a investigação correspondente.

A preparação do orçamento num espírito de oração e o estabelecimento de normas financeiras adequadas ajudarão o bom funcionamento do ministério da VC/ED. Mais importante ainda é que tal procedimento conduzirá a boa mordomia. Essas regras dirão a todos: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito" (Lucas 16:10). □



## UMA IGREJA INTERNACIONAL

Pertencer a uma igreja internacional é grande privilégio espiritual, pois o Evangelho veio para todos, em todo o mundo—sem distinção de raça, língua, tribo ou nação. Somos um no amor de Deus. Todos fomos chamados para habitarmos a Nova Jerusalém espiritual.

Em dias recentes foi-me revelado o quanto esta realidade tem caracterizado a Igreja do Nazareno. Pude sentir, com maior intensidade, o que é fazer parte real do corpo de Cristo em redor do mundo.

Conviver por duas semanas com o grupo de Trabalho e Testemunho vindo de Ohio, Estados Unidos, foi uma experiência que me trouxe grandes ensinamentos espirituais. Vi o ardor

missionário daqueles irmãos que saíram de tão longe para oferecer o esforço de seus braços em prol da extensão do Reino de Deus no Brasil. Vi que, apesar da barreira linguística e cultural, somos um só corpo, possuímos uma só herança, vivemos uma só experiência espiritual, a santidade. Possuímos um só objectivo: servir ao Nosso Senhor onde quer que seja. Tudo isso impressionou-me profundamente.

Apreendi com eles que podemos ser muito diferentes uns dos outros quanto ao exterior, mas somos todos, igualmente, filhos de Deus, um só corpo espiritual à volta do mundo. Louvado seja o Nosso Senhor e Salvador que nos chamou e purificou para sermos Seus santos! □

—ALBERTO NASIASENE

# ALABASTRO É MAIS...

Quanto mais?

Que significará *alabastro* para a sua família? E para a sua igreja? Seja qual for a resposta, temos uma pergunta importante feita por uma pastora dinâmica da Suazilândia, Rev. Juliet Ndzimandze: "Que é para você a sua caixa de alabastro?"

Qual será a nossa resposta? Significará realmente o bastante? Seríamos sinceros se respondêssemos: "Para mim é uma simples caixa missionária onde deposito alguns trocos ou um cheque". Ou poderemos dizer: "É mais, MUITO MAIS, porque encerra a minha dádiva especial de amor a Jesus, a qual ajuda a suprir necessidades—bem urgentes!—de construções à volta do mundo através da Oferta de Alabastro!"

A evangelista Ndzimandze comenta: "Para mim, a caixa de alabastro é mais preciosa que todas as palavras!" Ela nem sempre pensou assim. Seus olhos só se abriram à necessidade da Oferta de Alabastro quando viu o pai, Salomon Ndzimandze, dar sacrificialmente. Este era um pregador nacional, cego e aposentado, que voou para o céu pouco tempo antes da primeira abertura das caixas de alabastro na Suazilândia. Os homens e as mulheres permaneceram de cabeça inclinada e olhos húmidos enquanto a esposa de Salomon apresentava a sua caixa de alabastro. Continha a quantia naqueles dias extraordinária de aproximadamente quinze dólares. Quando Juliet lembrou que o pai recebia menos de cinco dólares mensais para sustentar a família, seu coração foi profundamente tocado. Ela prometeu que também tomaria parte nesta oferta de amor ao Salvador.

Seis anos mais tarde, Deus falou com ela de modo especial, perguntando se ela O amava bastante para fazer *mais* em ajudar outros a conhecê-lo através de igrejas, escolas, hospitais e residências pastorais. Desde esse dia ela prometeu dar o *segundo* dízimo a Jesus na sua caixa de alabastro. E, quando Deus a abençoa especialmente, ela dá *até mais!*

Já ouviram como o Rev. John Seaman, a esposa e uma nova Igreja do nazareno descobriram o "mais" de alabastro? Apesar de ter crescido numa Igreja do Nazareno, a missionária Linda Seaman diz que

nunca sentira a emoção de alabastro—nem ouvira grande coisa a seu respeito; era uma "caixa" que estava quase esquecida sobre um móvel da casa até o tempo da oferta.

Anos mais tarde ela e o marido foram missionários pioneiros na Martinica. Deus abençoou o seu trabalho em Morne Venté—e precisaram de mais espaço num prédio arrendado. Entretanto chegou o tempo de explicar aos novos crentes a oferta de alabastro. Como reagiriam em enviar dinheiro de alabastro para ajudar outras construções, quando a sua necessidade era tão urgente? Responderam maravilhosamente! Eles apenas se queixaram das caixas de alabastro serem tão pequenas. Na preparação para a primeira oferta de alabastro, alguns encheram três e quatro caixas!

Uma das primeiras convertidas, Verónica Belrose, tinha pouco dinheiro. Estava a guardar algum para comprar mercearia na próxima semana. Quando foi para casa nesse domingo à noite da primeira abertura, Deus falou com ela acerca desse dinheiro. Daria ela também esse dinheiro para alabastro, em vez de usá-lo para comprar mercearia destinada à família? Verónica decidiu obedecer e deu *tudo* que tinha! Porquê? Porque ela amava Jesus e queria que outros ouvissem como Ele tão maravilhosamente transformara a sua vida. A missionária Seaman continua:

"Quais foram os resultados da obediência dela e de outros cristãos? No fim do ano, os nazarenos de Martinica tinham ultrapassado doze vezes o alvo para a oferta de alabastro! Mas isso não é tudo. Nessa semana recebemos um telefonema da Divisão de Missão Mundial dizendo que a Primeira Igreja do Nazareno de Salém, Oregon (EUA), decidira ajudar a construir uma igreja em Morne Venté. Com a ajuda de outros grupos e do fundo de alabastro, temos hoje o nosso templo em Morne Venté."

"Passariam fome nessa semana Verónica e a família? Não. Realmente, nessa mesma noite um vizinho levou-lhes duas caixas de mercearia porque sentiu que podiam precisar. E, na manhã seguinte, um amigo veio pagar uma antiga dívida de que Verónica já se tinha esquecido."

Os nazarenos de Martinica encorajam todos os outros à volta do



—ELIZABETH VENNUM

Em 1948, enquanto lia a passagem bíblica respeitante a Maria de Betânia, a Autora teve a inspiração das Caixas de Alabastro e da oferta que tanta ajuda tem dado ao ministério mundial da Igreja do Nazareno.

mundo a descobrirem o “mais” surpreendente da Oferta de Alabastro!

Alabastro significa algo diferente para as pessoas de todas as idades e circunstâncias—desde a pequena moeda da criança até ao cheque apreciável do industrial. Aos olhos do Mestre não conta a grandeza da dádiva, mas a medida do amor que a acompanha.

O dinheiro de alabastro é diferente de todo o outro da nossa igreja. Não é uma parte do Orçamento Geral que é dado nas ofertas de Gratidão, Páscoa, Jejum e Oração, Promessas de Fé e outras. O fundo de alabastro é o maior recurso de financiamento para terrenos e edifícios nas áreas de Missão Mundial. Há mais de 35 anos que o fundo de alabastro opera em conjunto com o Orçamento Geral e, ultimamente, com os grupos de Trabalho e Testemunho. Verdadeiramente, também agradecemos a Deus todas as bênçãos da Promessa de Fé. Porém, se a oferta de alabastro fosse absorvida ou posta de lado por ela ou qualquer outro canal de dádivas missionárias, tornar-se-ia impessoal e acabaria por desaparecer. Obviamente isto incapacitaria o nosso crescimento, pois são indispensáveis edifícios adequados para o avanço da nossa missão global. O Dr. L. Guy Nees, antigo director da Divisão de Missão Mundial, disse: “O progresso pode soletrar-se assim: E-D-I-F-I-C-I-O-S”.

O registo das ofertas de alabastro ao longo dos anos fala por si próprio. As ofertas de amor a Jesus, através de Alabastro, atingiram mais de 30 milhões de dólares. Pagaram, em parte ou totalmente mais de 3.000 terrenos e edifícios. Graças a Deus por aquilo que Ele tem feito por nosso intermédio. Mas ainda há algumas causas a considerar. Embora tenha aumentado o fundo de alabastro, o índice de aumento tem diminuído. Será devido à inflação do nosso desejo de coisas que queremos mas de que não necessitamos? Com o crescimento extraordinário da igreja nas áreas de Missão Mundial, esta é uma pergunta perscrutadora e séria. Fará parte do problema a falta de informação actualizada ou de oportunidade para dar directamente para o fundo de alabastro? A informação é o gás que alimenta a chama da Oferta de Alabastro. Pela sua singularidade, a maior parte das igrejas, mesmo apesar da Promessa de Fé, conservam as ofertas especiais das caixas de alabastro nos meses de Fevereiro e Setembro.

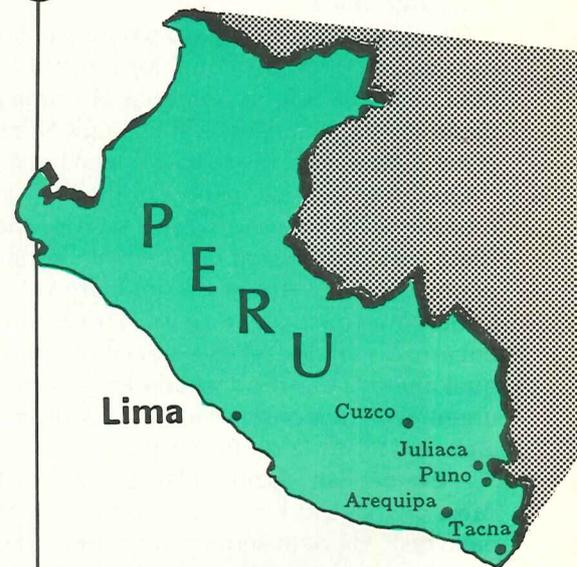
Olhando à frente e tendo em conta as últimas sete ofertas desta quarta década: Quais são as necessidades prioritárias de construção? Certamente, a pessoa-chave para uma resposta aqui é Dennis Berard, gerente de finanças da Divisão de Missão Mundial:

“A obra nazarena nas áreas de Missão Mundial tem tido êxito em ganhar pessoas para o Senhor e iniciar novas igrejas. Com isto, muitos jovens têm sido chamados para o ministério. O crescimento tem sido extraordinário e estamos gratos a Deus por ele. Mas com o aumento surgiu a necessidade urgente de edifícios adequados. Ainda há grupos reunidos em garagens, alpendres, barracas e debaixo de árvores.”

“Provavelmente nunca houve maior necessidade de edifícios do que hoje. O desafio de entrar em 20 novos campos até 1995 é um incentivo para aumentar a participação na Oferta de Alabastro.”

“Se você ama bastante, encontrará meio de dar o bastante para satisfazer este desafio! Tem você uma caixa de alabastro? Tem algum plano? Tem orado acerca disto?”

A pergunta mais importante para cada um de nós é: “Agradará a Jesus a *minha* oferta de alabastro?” Se dermos como se estivéssemos a colocar a oferta nas mãos feridas de Jesus, Ele ficará satisfeito... nós descobriremos o “mais” jubiloso de alabastro... e isso será bastante... para que eles O possam conhecer! □



### PERU —UM NOVO CAMPO DENTRO DO ANTIGO

—ROBERT HUDSON

Neste país não temos de esperar por vistos missionários, nem passar horas infindas com advogados ou em filas. O governo já nos conhece. Por outro lado, é um novo campo de missão.

De que estamos nós a falar?

Dum novo campo dentro do antigo. No nosso caso, trata-se do Peru.

A Igreja do Nazareno começou a 1 de Novembro de 1914 uma obra no norte do Peru. Embora nos primeiros 40 anos o crescimento tenha sido lento mas constante, as coisas aceleraram sob a orientação do Rev. Clyde Goliher, passando de pouco mais de mil nazarenos para dez mil.

Actualmente, a Igreja do Nazareno é a denominação evangélica mais forte na região noroeste do Peru.

Agora é tempo da igreja se estender por outras regiões do país. Um comité de investigação, formado pelos Revs. Alfred Swain, Steve Baker e eu, fez em

Mai e Junho de 1986 uma viagem de pesquisa até ao sul.

A primeira paragem foi em Tacna, perto da fronteira chilena.



A cidade de Tacna tem cerca de 160.000 habitantes. Apenas um em cada 200 conhece o plano bíblico da salvação. Em Fevereiro de 1987 alguns pastores nazarenos do Peru assumiram uma nova e estimulante responsabilidade de serem pioneiros.

De Tacna, a 457 metros acima do nível do mar, seguimos 320 quilômetros para norte até Arequipa, a uns 2.315 metros de altitude. Até há pouco, a única igreja nazarena a sul de Lima situava-se em Arequipa, a segunda maior cidade do Peru. Já está planeado não só um edifício para essa congregação, mas também o estabelecimento duma segunda igreja.

Arequipa é das cidades mais atraentes do país. As pedras brancas usadas na construção

Senhora aymara e um amiguinho.



deram-lhe o apelido de "A Cidade Branca". Encontra-se no sopé dos Andes, rodeada de montanhas cobertas de neve todo o ano. As temperaturas na cidade oscilam entre zero e vinte e cinco graus centígrados, conforme as estações do ano.

Ao partir de Arequipa, o avião sobrevoou as saliências dos Andes, a segunda cordilheira mais extensa e mais alta do mundo. Dez minutos após termos levantado vôo de Arequipa, ainda se viam os cumes das montanhas a poucas centenas de metros do nosso avião.

Aterramos em Juliaca, onde uma manhã gelada de Maio nos levou a desejar usar casacos de inverno. Fica nos planaltos a cerca de 3.750 metros acima do nível do mar. A paisagem plana, sem árvores e com relva, dificulta encontrar lenha; por isso, são poucos os prédios com aquecimento. No entanto, uma vez que você aprenda a lidar com o frio, captará o espírito feliz, próspero e livre da cidade pioneira de Juliaca, a maior parte da qual não existia há dez anos.

Como Tacna e Arequipa, Juliaca tem mais gente, mais possibilidades, mais religiões falsas e um maior desafio do que nós tínhamos imaginado. Não é apenas um centro comercial, é o cadinho dos índios quechuas (descendentes directos dos incas) e dos índios aymara.

A Igreja do Nazareno tem uma grande obra entre os índios aymara, na Bolívia, do outro lado da fronteira. Estando tão perto, os crentes da Bolívia podem ajudar no começo do trabalho em Juliaca. O idioma espanhol é a língua oficial.

A viagem de dez horas por via férrea entre Juliaca e Cuzco foi das mais belas e interessantes da minha vida. Atravessar os Andes e rios por planícies e aldeias indígenas, passar por fazendas com lamas, alpacas, ovelhas, vacas, mulas e cavalos, nas encostas de montanhas cobertas de neve, é mais do que a maioria

das pessoas pode imaginar nas férias dum mês.

Cuzco fica próximo de Machu Picchu, a recém-restaurada antiga capital do Império Inca e ainda um centro importante da população quechua. A nossa igreja tem crescido bem nesta cidade, nos últimos seis meses. Embora o trabalho nazareno seja só entre os mistos (sangue espanhol e índio), já existem planos para se evangelizarem os povos vizinhos quechuas.

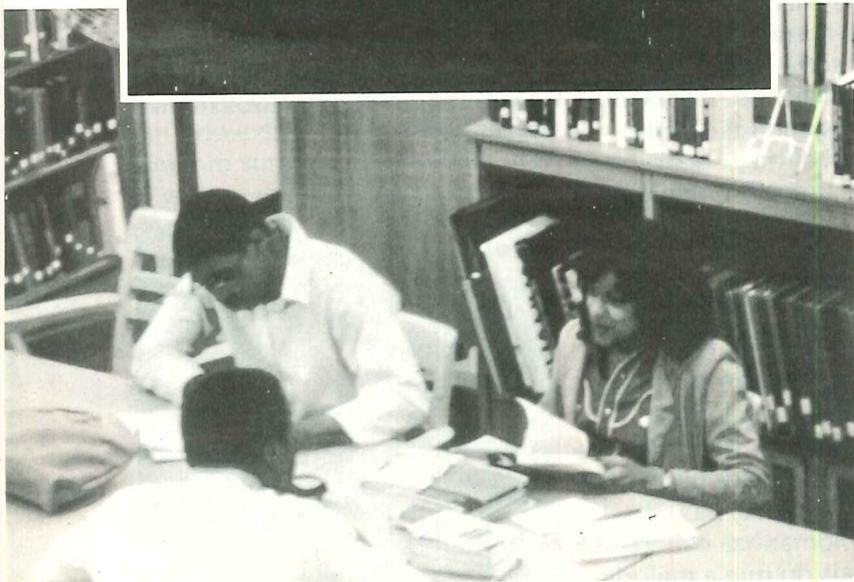
À volta de 1920 a Igreja do Nazareno mudou da costa norte do Peru para a região dos aguarunas onde temos cerca de três mil crentes. Alguns anos mais tarde, seguiu para Choba, a 160 quilômetros ao sul, onde há hoje cerca de dois mil nazarenos. Devido a alguns contratemplos, incluindo a guerra, a nossa igreja só chegou a Lima, cidade capital do Peru, em 1950. Actualmente existem em Lima cerca de mil nazarenos. Em 1979, a igreja prosseguiu mais para o centro do Peru, onde tem havido um crescimento extraordinário e há mais de mil nazarenos. Agora é a vez de seguir para o sul. É fácil prever-se que, dentro de dez anos, haja mais crentes no sul do que em qualquer outra área do país onde trabalha a nossa denominação.

A Igreja do Nazareno está no Peru há 73 anos e conta com aproximadamente tantos nazarenos como o resto dos países da América do Sul, o que não significa de forma alguma que o tempo de pioneiros tenha passado. □

Puno, outro centro a que levar o evangelho.



# CRISTÃOS UNIVERSITÁRIOS



É possível que ao ler este título você tenha pensado: "Isto é para mim". Depois começa a ler o artigo esperando identificar-se com certos conceitos nele expostos ou encontrar alguma sugestão que o ajude a vencer os obstáculos deste período da vida.

Talvez tenha de acrescentar ao estudo universitário um trabalho e a possibilidade de formar um lar. Nenhuma destas tarefas é fácil. Mas, acompanhe-me. Vamos por etapas.

## I. Entrada na universidade

Caro jovem cristão, quero felicitá-lo por ter chegado a este grau de educação. Revelou com isso desejo de superação, capacidade e espírito de sacrifício.

Quando eu era estudante universitária, procurei saber acima de tudo, logo de início, qual a carreira que Deus tinha nos Seus planos para mim. Orei: "Senhor, se é a Tua vontade que estude medicina, abre as portas da universidade e ajuda-me a sair vitoriosa. Que seja para Tua honra e glória e avanço do Teu reino. Peço-Te que me ajudes a ser útil no Teu serviço e que abras as portas à minha frente como fizeram os anjos na cadeia onde Pedro se encontrava."

Comece também você a dar os primeiros passos universitários com uma oração fervorosa. Ponha sempre Deus em primeiro lugar.

## II. Nos anos de estudo

Para manter saúde espiritual durante os anos de estudante foram básicos para mim estes três conceitos:

### 1. *Conservei-me activa na igreja.*

Não deixe de participar nem de aceitar responsabilidades na obra do Senhor, apesar de exames e preocupações.

A experiência mostrou-me que quem não trabalha para Deus enquanto estudante, dificilmente o fará como profissional. Não seja mesquinho em apoiar a igreja e o seu pastor. O Senhor sempre recompensa.

### 2. *Guardei o dia de descanso.*

O meu marido também era aluno na mesma faculdade. Tinha exames às segundas-feiras de manhã. O seu grupo reunia-se com o explicador para rever a matéria aos domingos. Ele preferia estudar durante a semana e levantar-se mais cedo na segunda-feira. Deus sempre o ajudou.

A Palavra de Deus diz: "Lembra-te do dia do Senhor para o santificar" (Êxodo 20:8). Aproveite o dia para assistir aos cultos da igreja e ocupar-se nas coisas de Deus.

### 3. *Procurei apresentar a mensagem da salvação aos meus colegas.*

Nunca me envergonhei do Evangelho. Os meus colegas de estudo precisavam da presença do Salvador, pois tinham a alma vazia e careciam de rumo certo na vida. Não sejamos como aquela

jovem crente que ficou envergonhada quando uma companheira lhe pediu que orasse por ela pois ia fazer o exame final. O apóstolo Paulo explicou à igreja de Roma: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?" (Romanos 10:14).

Devemos apresentar a Palavra de Deus e dar um testemunho positivo e responsável. A Palavra do Senhor nunca "voltará vazia" (Isaías 55:11).

Dezasseis anos depois de ter terminado os estudos, o meu marido recebeu um telefonema dum ex-colega universitário pedindo orientação espiritual. Hoje, ele e a família são membros da igreja que nós pastoreamos.

### III. Ao findar a carreira

Ao terminar os anos de sacrifício, você começará a andar pelo caminho há tanto tempo desejado. Passa a ser um profissional! Os nervos dos exames e o cansaço das horas de estudo ficaram para trás. Em breve estará ao lado da cama dum doente, na chefia duma empresa, num laboratório, a exercer advocacia ou à frente dos alunos duma aula.

Sentirá muita satisfação ao exercer o seu cargo, mas ela será muitíssimo maior se o trabalho for para a glória do Senhor.

Deus deu-me a oportunidade de trabalhar como médica missionária da Igreja do Nazareno na Índia, durante quatro anos. O Senhor revelou-me a chamada para o hospital *Memorial Reynold* por intermédio de três textos:

1. Mateus 22:21—"Dai...a Deus o que é de Deus". A minha carreira estava no altar do Senhor e Ele pediu-ma.

2. Lucas 19:31—"Porque o Senhor precisa dele". Os discípulos de Jesus deviam pedir emprestado um jumentinho, porque o Mestre precisava dele. Nesse momento Ele precisava de mim, como hoje pode precisar de si.

3. Mateus 19:22—"Retirou-se triste". Quando o Senhor me chamou para ser missionária lembrei a atitude do jovem rico. Quando Jesus lhe pediu que O seguisse, ele retirou-se triste. Custou-me tomar essa decisão porque tinha de deixar muitas coisas e temia o desconhecido. Mas eu não queria viver triste por ter virado as costas ao Senhor.

As experiências vividas com Jesus e o caudal espiritual que recebi foram incalculáveis. Na Índia usei todos os meus conhecimentos de dia e de noite. Senti-me útil constantemente ajudando doentes e almas tristes.

Você que está a principiar os estudos ou pronto a terminá-los, preste atenção à Palavra de Deus: "Dai a Deus o que é de Deus"; "o Senhor precisa de si"; "siga-O".

Não se aparte do Senhor, como fez o jovem rico, com o diploma debaixo do braço.

—ROSA DE AINSCOUGH



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o endereço antigo

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

NOVO ENDEREÇO

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



OS PERIGOS DA RIQUEZA

Gênesis 12:1-9

Podemos dizer que a riqueza é um enorme muro de separação e que nada, como ela, é capaz de cavar abismos entre os homens. A própria coesão familiar pode ser destruída: vemos membros da mesma família afastarem-se uns dos outros, tornam-se estranhos e indiferentes. A profusão de bens parece ser o terreno em que melhor e mais vigorosamente germinam as sementes do vício. Depravações latentes ou adormecidas despertam e erguem-se ameaçadoras. *O êxito alimenta o egoísmo.* Alguém disse que a alma é atravessada por correntes de calor que se podem transformar em impenetráveis placas de gelo. E esse dramático entorpecimento da cordialidade e da simpatia resulta tanto da carência como do excesso. A riqueza pode ser tão perniciososa como a penúria. Com o egoísmo estreitam-se os horizontes e surge a mesquinhez. Depois vem a inveja e uma

hipersensibilidade pronta a afirmar-se ao mínimo pretexto, morbidamente agressiva e conflituosa.

Os bens que possuímos, multiplicam, por consequência, as tentações que nos assaltam; e avançam como víboras atraídas pelo sol. Se a fortuna nos sorri, preparemo-nos, pois, para ser atacados e estructuremos bem a nossa defesa. O nosso Deus pode tornar-nos invulneráveis aos "dardos inflamados" do sucesso (Efésios 6:16). Abraão saiu incólume do esplendor das suas riquezas. O Senhor livrou-o da "mortandade que assola ao meio-dia" (Salmo 91:6). Os seus bens aumentaram mas jamais lhes foi permitido interporem-se entre a sua alma e o Criador. No meio da sua prosperidade ele habitava no "esconderijo do Altíssimo" e descansava "à sombra do Omnipotente" (Salmo 91:1).

(De "Meditação Diária")

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 II Crônicas 4—6	8 II Crônicas 26—29	16 Ezequiel 19—21	
2 II Crônicas 7—9	9 II Crônicas 30—32	17 Ezequiel 22—24	
3 II Crônicas 10—13	10 II Crônicas 33—36	18 Ezequiel 25—27	24 Ezequiel 43—45
4 II Crônicas 14—16	11 Ezequiel 1—3	19 Ezequiel 28—30	25 Ezequiel 46—48
5 II Crônicas 17—19	12 Ezequiel 4—7	20 Ezequiel 31—33	26 Daniel 1—3
6 II Crônicas 20—22	13 Ezequiel 8—11	21 Ezequiel 34—36	27 Daniel 4—6
7 II Crônicas 23—25	14 Ezequiel 12—14	22 Ezequiel 37—39	28 Daniel 7—9
	15 Ezequiel 15—18	23 Ezequiel 40—42	29 Daniel 10—12
			30 Ester 1—3

**VERSÍCULO BÍBLICO:** "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmo se atormentaram com muitas dores" (I Timóteo 6:10).

Recorte e envie este cupão à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.  
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,  
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,  
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,  
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.  
Em PORTUGAL, Rua Castilho  
209, 5º E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a  
importância de US\$4.00 para qualquer  
dos endereços acima indicados.

**ORE:**

1. Pela Oferta de Alabastro recebida neste mês em todo o mundo nazareno.
2. Pela igreja em Moçambique, seus obreiros e pela preparação de jovens chamados ao ministério.
3. Pela Cidade do México e os esforços em curso do programa Impacto às Cidades.
4. Pelos ministros aposentados e suas famílias.
5. Pelos nossos estudantes universitários em instituições seculares e pelo seu testemunho em ambientes muitas vezes hostis ou controversos.



## PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Por que é que nem todos os nazarenos celebram no Domingo de Páscoa o culto de alvorada?

Muitas das nossas igrejas celebram culto de alvorada. Algumas realizam o seu próprio culto; outras, unem-se às igrejas da comunidade para celebrarem em comum o culto de alvorada. Aquelas que o não fazem devem ter as suas razões, que eu desconheço. Uma coisa, porém, é certa: nós cremos na ressurreição de Jesus Cristo e no poder do Senhor ressurrecto que nos salva para sempre de todos os pecados. A qualquer hora do dia que nos juntemos para adorar a Deus, é isso que nós celebramos.

Nunca pense você que todas as nossas congregações concordam completamente com a sua igreja local. Há grande variedade de práticas através da nossa denominação.

✓ Explique-me, por favor, I Tessalonicenses 5:23 respeitante às três partes do homem—corpo, alma e espírito.

Informe-me acerca da doutrina dos dicotomistas —aqueles que dizem que a pessoa humana consta de dois elementos essenciais: corpo e espírito. Eles consideram a alma como substancialmente igual ao espírito, apenas funcionalmente diferente. O espírito relaciona-se com Deus. A alma é o espírito na sua relação com o corpo e o mundo. Os dicotomistas insistem que o apóstolo Paulo urge a inteireza da santificação, mas sem a análise formal do homem. Também recordam que “corpo e alma” são usados em várias passagens da Bíblia para indicar a pessoa total (Mateus 10:28; I Coríntios 5:3; III João 2).

Também me informe sobre os tricotomistas—que dizem que o ser humano se compõe de três partes essenciais—corpo, alma e espírito; e rejeitam que seja apenas funcional a distinção entre alma e espírito. Argumentam que a interpretação mais natural desta passagem é a tricótoma; e que alguns escritores sagrados distinguem entre *pneuma* (espírito) e *psyche* (alma), nomeadamente Tiago (3:15) e Judas (19).

Quer vejamos o homem como um ser dicótomo ou tricótomo, concordo com o comentarista que diz que só Deus sabe totalmente quanto estes componentes se relacionam entre si.

✓ Explique-me, por favor, Isaías 65:20. Este versículo, com certeza, me tem deixado perplexo.

Isaías 65:20 faz parte da visão do profeta dum futuro *terreno* glorioso para o fiel remanescente de Israel (vs. 17-25). Muitos estudiosos da Bíblia esperam o seu cumprimento no milénio, quando Cristo reinar na terra antes da ressurreição geral e do juízo final.

Esse tempo será assinalado por paz e prosperidade. A terra será muito fértil; todos os animais serão mansos; e o regozijo será universal.

O versículo 20 diz que a *longevidade* será característica desse período: “Não haverá mais nela crianças de poucos dias”—a mortandade de crianças desaparecerá. Mães saudáveis darão à luz bebês robustos. “Nem velho que não cumpra os seus dias”. A regra será a esperança duma vida completa. Mas quanto durará uma vida inteira? Bem, “o mancebo morrerá de cem anos”—qualquer pessoa que morra antes dessa idade será considerada criança! O juízo final—“mas o pecador de cem anos será amaldiçoado”—é interpretado por estudiosos bíblicos como: todo aquele que perecer com menos de cem anos, que morrer *prematuramente*, será considerado como tendo morrido no desagrado de Deus.

Embora as condições de vida humana, descritas em Isaías 65:17-25, representem grande melhoria quanto às circunstâncias presentes, ainda são inferiores às apresentadas nos últimos capítulos do Apocalipse. □



## O CRISTÃO E O SEU DINHEIRO

—DOROTEA M. AHLEMAN

O ser humano tem a tendência de fixar a vista naquilo que o vizinho ou qualquer outra pessoa possuem. Isso nos leva em demasiadas ocasiões a classificar os outros pela habilidade de adquirir dinheiro ou bens materiais. Muita gente observa com curiosidade a roupa que outros vestem, a casa que possuem, o emprego que têm, a marca do carro, os bens materiais que desfrutam e as amizades pessoais.

Primeiramente vejamos algumas normas bíblicas.

Abraão, por exemplo, foi considerado um homem rico no seu tempo. De acordo com Gênesis 13:2, possuía muito gado, prata e ouro. Também o sobrinho Lot tinha gado e tendas. Jó possuía cerca de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e muitíssimos criados (Jó 1:3). O grande rei Salomão foi considerado riquíssimo, mas deixou-se enganar pela grandeza e luxo. O seu exemplo mostra o perigo em adquirir dinheiro e bens materiais. Depois de tantas maravilhas e de ter construído o templo em Jerusalém, Salomão fracassou na sua relação pessoal com Deus. Que tragédia!

Nas páginas da Bíblia encontra-se uma infinidade de tarefas e serviços, desde os mais elevados até aos humildes. Deus deseja que cada fiel cumpra bem a sua tarefa por mais simples ou humilde que seja. Não há dúvida que continuará a haver uma grande variedade de empregos, os quais abrangerão as técnicas contemporâneas mais avançadas sem descurar os operários comerciais, fabris e agrícolas. Cada pessoa que se dedica a um trabalho honesto contribui para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade.

Deve realçar-se a importância de sermos bons administradores de tudo que possuímos na vida. A administração deve depender da pessoa e da região onde ela se encontra. Pode-se fazer muita coisa com pouco dinheiro! Eu própria o experimentei várias vezes. Através do planeamento sábio, boa vontade e pleno exercício de nossas forças físicas e mentais, podemos aplicar tudo o que possuímos à honra e glória de Deus.

Em segundo lugar, quais deverão ser as normas bíblicas para ofertar? Quanto dinheiro devemos ofertar como cristãos? A quem o devemos dar? Há a tendência de pensar que pessoas ou cidadãos residentes em países mais prósperos deveriam contribuir com maior percentagem para o evangelismo mundial. Racionaliza-se que ganham mais dinheiro e vivem num nível de vida mais elevado. Será bíblica esta tese?

Na Bíblia vem mencionado que Deus estabeleceu um sistema único mundial para a expansão e o apoio do Evangelho. Foi o próprio Senhor que estabeleceu no Antigo Testamento para o povo de Israel o sistema de dar o dízimo. Cada fiel devia dar a décima parte do seu ganho material para a manutenção do culto hebraico. Tocava a cada um dar de acordo com *o que Deus o tivesse prosperado*. O dízimo continua a ser a base da igreja cristã para o seu progresso e sustento do pastor.

Este é um plano justo para todos, quer sejam ricos ou pobres. Deus ensina que o dízimo deve ser dado na igreja local e não para outras causas dignas, tais como programas religiosos de rádio ou televisão, patrocinados por indivíduos ou grupos

independentes. Quem come do pão espiritual da sua igreja local, também tem o privilégio sagrado de apoiar com o seu dízimo. Só assim ela poderá ser auto-sustentada.

Além disso, devemos contribuir com ofertas voluntárias para os orçamentos distritais e gerais, de acordo com as possibilidades. Depois de cumprirmos tais princípios estabelecidos de colaboração, estamos aptos para ofertas especiais a investir em projectos úteis.

Há muitas pessoas que contribuem para a obra de Deus à volta do mundo porque têm sido cuidadosas em administrar os bens que possuem. Os seus corações foram tocados, responderam à voz de Deus e contribuem com dinheiro e mão-de-obra para o orçamento da igreja.

Eu tive o privilégio de recolher grandes ofertas para a obra missionária em diferentes ocasiões. Vi muitos pobres e remediados darem sacrificialmente para vários projectos autorizados. São crentes nazarenos que amam a Deus e à nossa igreja internacional.

Finalmente, outra pergunta: Como se sente você em relação aos que têm ou não dinheiro? Pessoalmente, nunca tive inveja daqueles que têm mais dinheiro ou bens materiais do que eu. Não me incomoda alguém que conseguiu haveres materiais pelo seu trabalho, boa administração e investimentos. Tenho amigos e irmãos na fé que possuem mais do que eu, enquanto que a maioria dos seres humanos têm de trabalhar duro toda a vida para o pão de cada dia.

Um exemplo de fé em Deus é a vida duma obreira nazarena, chamada Lúcia Garcia de Costa. Convivi com ela na Argentina por mais de 40 anos. Faleceu há pouco, mas estou certa que deixou muitos filhos espirituais que se lembram do seu testemunho de dar o dízimo e outras ofertas. Ela e o marido ensinavam os recém-convertidos a dar o dízimo e ofertas missionárias. Aprenderam assim a sacrificar-se pela causa de Deus, cooperando na construção de capelas, templos e casas pastorais. Por sua vez, a Dra. Costa contribuiu intelectualmente para a formação de muitos jovens nas escolas secundárias e universitárias. Com este casal trabalharam outras pessoas na organização de novas igrejas na Argentina.

O mesmo se poderia dizer de muitos obreiros interessados no crescimento da obra de Deus à volta do mundo.

Cada um de nós se deve examinar acerca do uso do dinheiro e dos bens materiais. Tem sido você fiel em dar o dízimo à sua igreja local ou usa-o para outra finalidade? Deseja ser um bom mordomo do pouco ou do muito que o Senhor lhe dá? Recordemos sempre que Deus ama ao *que dá com alegria*. □

## QUE FAZER COM O QUE GANHAMOS?

—RICHARD BOND

Será bom ganhar muito dinheiro? Se ganharmos muito, será bom guardá-lo? Será bom dar muito dinheiro a necessitados ou à igreja? Quanto dinheiro devemos guardar para nós? Será bom possuir muitas coisas?

Algumas pessoas dizem que a nossa atitude é que conta. Se a nossa atitude for correcta, se não amarmos demasiado essas coisas e não as adorarmos, então não importa o que temos ou quanto possuímos.

Outros líderes espirituais dizem que Deus quer abençoar-nos financeiramente—por isso podemos dar muito e, também, guardar muito para nossa alegria.

Ainda outros dizem que Deus se apraz quando guardamos um pouco para nós, aprendemos a viver com pouco e, assim, damos a maior parte.

Durante algum tempo Rees Howells teve um ministério entre os mendigos do Sul de Gales. Amou-os profundamente. Identificou-se com eles. Por dois anos e meio ele comeu a mesma comida e a mesma quantidade que os mendigos comiam. O governo fornecia-lhes duas refeições diárias...consistindo de pão, queijo e sopa. O seu estilo económico de vida foi o mesmo que o deles. Rees deu o dinheiro que lhe sobejava, para que outros tivessem uma vida melhor.

Qual é a resposta? Nunca a podemos encontrar. Pergunte a diferentes cristãos e obterá diferentes opiniões. Devemos buscar a resposta na Sagrada Escritura. Oremos, pois: "Senhor, que a Tua vontade seja feita em mim!" Depois procuremos obedecer.

Recordemos sempre a lei real: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Tiago 2:8). E tenhamos presente a grande diferença entre "riqueza mundana" e "riqueza genuína" (Lucas 16:11). A nossa vida deve dar ênfase aos verdadeiros bens!

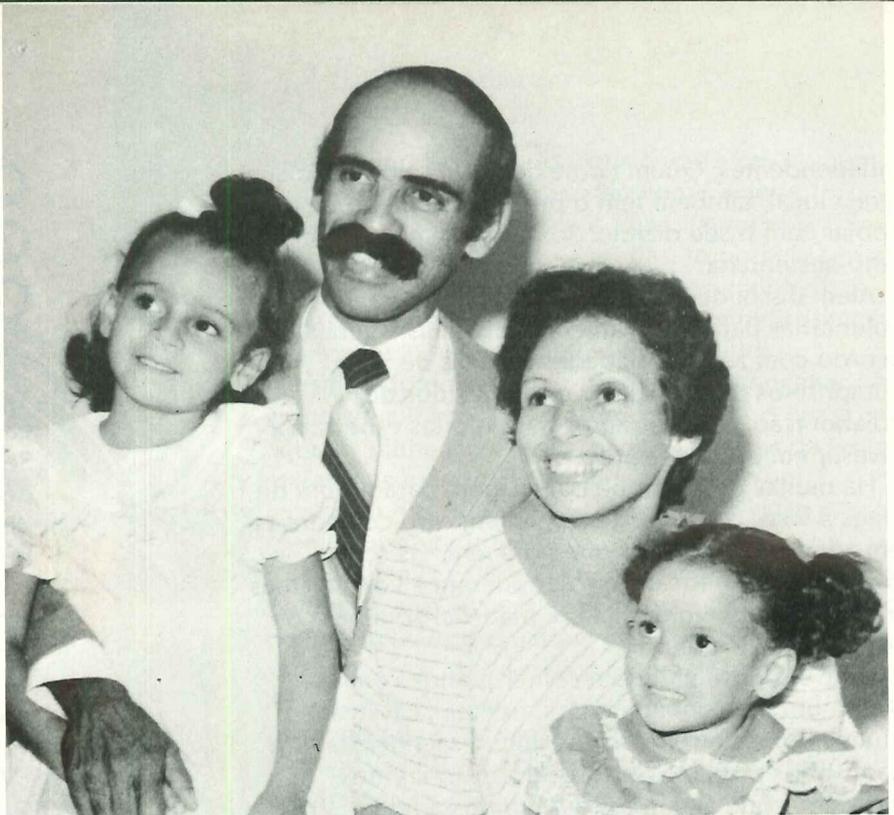
"Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra" (Colossenses 3:2). □

## ASSEMBLEIA NO NORDESTE BRASILEIRO

O templo da primeira Igreja do Nazareno de João Pessoa e do Distrito já estava pronto para a chegada das delegações representantes de todas as Igrejas que compõem o Distrito Nordeste. É a Assembleia, tempo mais agradável do ano onde se pode, ao mesmo tempo, tratar de negócios da Igreja, gozar da comunhão dos irmãos de todo o Distrito, saber das bênçãos do Senhor sobre os ministros e os líderes do Seu povo, ser desafiado e inspirado por mensagens poderosas e todos louvamos ao Senhor "a uma" e agradecer-Lhe por estes momentos e pelo resultado do trabalho de mais um ano eclesiástico.

Na primeira noite tivemos os trabalhos da convenção SNMM, sob a direcção dos irmãos Helder Viana, co-pastor da primeira Igreja de João Pessoa, e Selma Dionísio, pudemos ser abençoados pelo Senhor da seara sob o tremular das bandeiras de cada Estado da Federação. Conscientes do trabalho grandioso que sobre os nossos ombros pesa, pudemos cantar convicta e unissonamente "Conte comigo, Jesus, nesta batalha..."

Na manhã seguinte iniciámos os negócios do Distrito com uma inspiradora mensagem pelo Presidente da Assembleia, o Rev. Stephen Heap. Ressaltou ele a importância da manutenção do poder da Igreja e de fazer, em Cristo, as obras de Cristo, e o principal dos milagres a ocorrerem na Igreja: a transformação de vidas pelo poder do sangue de Jesus e sua consequente purificação pela acção do Santo Espírito do Senhor. Os negócios transcorreram na mais plena paz e o nosso presidente fez questão de explicar passo a passo tudo que ia-se procedendo a fim de



O Rev. João A. de Souza superintendente distrital, e sua família.

que todos os visitantes aos negócios saíssem bem informados e cientes daquilo que presenciaram.

Os relatórios dos pastores denotaram bem o sentido das Escrituras, quando, após um ano de semear com lágrimas, apresentaram à congregação e ao Senhor os seus feixes e a sua alegria.

Ponto alto foi o relatório e a reeleição do nosso Superintendente Distrital, o Rev. João Arthur de Souza (que continua sendo o pastor da primeira Igreja de João Pessoa), após o seu primeiro e desafiante ano de trabalho.

Hora de almoço, e se "nem só de pão viverá o homem", um "pãozinho" temperado com amor e a gostosa presença dos irmãos ao redor da mesa pode se tornar em momento bem significativo para cada um, tipificando a unidade do corpo de Cristo. Logo em seguida, prosseguem os trabalhos agora com a convenção de VC/ED, onde a representação da vida do cristão foi simbolizada, pedra por pedra, na representação de uma pirâmide com os seguintes

fundamentos: *pregação, conversão, testemunho, cooperação, mordomia, louvor, oração, amor, ensino*. No topo da pirâmide o Senhor Jesus. Graças a Deus pelo esforço, organização e trabalhos, sob a liderança da irmã D. Ebe Ferreira de Souza.

À noite, a convenção da JNI. Teve ela aquele jeito jovem e descontraído. Fomos inspirados por cada hino e número especial, pudemos descobrir como deve ser "a mocidade ideal", tudo na mais perfeita harmonia e singeleza de espírito, com jovens dedicando suas vidas inteiramente ao Senhor para o Seu serviço nas áreas mais diversas.

Se fôssemos resumir todos os trabalhos desses dias, diríamos como o nosso presidente, Rev. Stephen Heap, ao encerrar as convenções: "A graça do Senhor Jesus, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito" estiveram bem presentes em cada pessoa e trabalho. Glória seja dada a quem de direito, desde agora e para sempre: o Senhor JESUS, Salvador nosso. Assim seja!

— FERNANDO ANTÔNIO FERREIRA DE ANDRADE Cronista



Mesa da presidência da Assembleia Distrital  
(da esq. para dir.): Revs. Stephen Heap, João A. de Souza, e Daniel Lima.



Convenção da Sociedade Missionária.

### NOVO DESENVOLVIMENTO PARA PUBLICAÇÕES EM PORTUGUÊS

Por dois anos Publicações Internacionais tem estado a estudar a possibilidade de transferir para o Brasil as publicações em português. Na sua reunião de Fevereiro de 1987, a Junta Geral votou a transferência para o Brasil de Publicações em Português tão cedo possível. Foram estabelecidas algumas directrizes:

(1) As Publicações no Brasil servirão a *todos* os países de expressão portuguesa, não apenas ao *Brasil*. Foi assegurada

uma autorização de importação/exportação. O serviço de expedição será tão bom ou melhor que o corrente.

(2) A mudança será feita logo que as instalações, o pessoal e as finanças o permitirem.

(3) A transferência será feita de forma a *não* interromper o trabalho nem impedir a utilização do pessoal qualificado em Kansas City.

(4) Através da divisão editorial de português, Publicações Internacionais continuará o serviço editorial e o fornecimento de material pronto a ser impresso no Brasil.

(5) Foi estabelecido um Comité para o Desenvolvimento de Literatura em Português. Os membros foram escolhidos atendendo à experiência, ao interesse e à função que exercem; isto é, pastor, leigo, professor e superintendente distrital. Estes membros são do Brasil, mas está planeado incluir no futuro representantes de outros países de expressão portuguesa.

(6) As obrigações principais do Comité para o Desenvolvimento de Literatura são as seguintes:

(a) Apurar a literatura existente que possa ser usada na Igreja do Nazareno.

(b) Determinar qual é necessária e que não se encontra ao dispor.

(c) Estabelecer prioridades.

(d) Instruir outras pessoas quanto ao uso proposto da literatura e participar no desenvolvimento de planos para distribuição.

(e) Trabalhar de perto com a Casa Nazarena de Publicações em todas as fases do desenvolvimento da literatura.

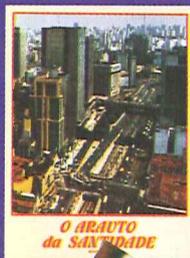
(f) Receber recomendações de outros países de expressão portuguesa e inclui-las nas suas recomendações à CNP do Brasil.

O Escritório de Publicações em Português, em Kansas City, continuará a funcionar. *O Arauto da Santidade* e outras tarefas editoriais continuarão aí. É nosso desejo ver que esta fase virá a beneficiar a expedição, reduzirá os gastos da produção e suprirá melhor as necessidades da comunidade de expressão portuguesa.

D. Manuela Barros foi nomeada Directora Editorial de Publicações em Português, em 1 de Janeiro de 1987. O Dr. Jorge de Barros demitiu-se em 31 de Dezembro de 1986, depois de 14 anos de excelente liderança. A Sra. Barros é qualificada e fará um excelente trabalho. □

—BENNETT DUDNEY

ASSINE HOJE



# O ARAUTO da SANTIDADE

- Artigos inspiradores
- Informações básicas
- Páginas especiais para **jovens, devoção familiar, missões, perguntas e respostas, notícias**
- Mantenha-se em dia com a vida e o espírito da Obra de Deus à volta do mundo.